



diáspora lusa *magazine*

02

SOMOS 15 MILHÕES DE PORTUGUESES NO MUNDO... E UM SÓ CORAÇÃO!

www.diasporalusa.pt

PORTUGAL & FRANÇA

O retrato de uma amizade
cada vez mais sólida

Um número crescente de empresas e turistas franceses escolhem Portugal como próximo destino. O papel dos portugueses da diáspora na valorização da imagem externa do país.

MARIA DO CARMO SILVEIRA

Os novos desafios da CPLP identificados pela secretária executiva do organismo que reforça os laços da lusofonia.

EURICO BRILHANTE DIAS

O secretário de Estado da Internacionalização avalia o papel dos portugueses da diáspora na afirmação externa do país.

LUÍS DE MATOS

O maior ilusionista português revela que palcos internacionais deixará boquiabertos com os seus truques ao longo de 2019.



●
COIMBRA
Património e Cultura



●
FÁTIMA
Altar do Mundo



●
SERRA DA ESTRELA
Natureza em Estado Puro

1 dia é bom, 2 é ótimo, 3 nunca é demais!

Na maior e mais diversa região turística de Portugal,
as boas experiências nunca acabam.
**Venha ao Centro de Portugal.
Venha com tempo.**

Quando partir leva vontade de voltar.

www.turismodocentro.pt
facebook.com/turismodocentro

Colinas Paredor por:



Turismo Centro Portugal

Um país
dentro do País

 **LUÍS CARLOS SOARES**

Coordenador Editorial



DEPOIS DOS EUA, VOLTAMO-NOS PARA FRANÇA

A Diáspora Lusa Magazine volta a retratar a relação entre Portugal e um dos principais destinos da emigração portuguesa na história recente. Depois dos Estados Unidos da América, o azimute aponta para França, onde se estima que residam mais de um milhão e meio de lusodescendentes.

Destes, a maioria mantém uma relação de proximidade com as origens dos seus pais e avós, onde regressam a cada ano para passar as férias de verão. Os que foram perderam essas ligações começam a recuperá-las agora, numa altura em

que cada vez mais franceses escolhem Portugal como o destino das suas férias e dos seus investimentos.

À semelhança do que aconteceu no número anterior, convidámos figuras da diplomacia para valorizarem a nossa revista com os seus testemunhos. Nesse sentido, nesta edição cabem textos assinados pelo embaixador de França em Portugal, Jean-Michel Casa, e do embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira.

Entre os entrevistados, destacamos a presença do representante do Governo de Portugal que voa mais milhas a

“vender” o país - o secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias -, do primeiro português a ser eleito vereador na Mairie de Paris, Hermano Sanches Ruivo, e do maior ilusionista português, Luís de Matos, que só não nos revela os números do Totoloto.

A nossa equipa não para e já estamos a preparar a próxima edição, dedicada às relações de Portugal com o Reino Unido, que em 2019 estará “nas bocas do mundo” por via do Brexit. Até lá, desejamos-lhes boas leituras, esperando que desfrutem dos conteúdos agora apresentados.

FICHA TÉCNICA

www.diasporalusa.pt | info@diasporalusa.pt

Proprietária | Editora | Sede Redação ■ **DIÁSPORA LUSA** – Comunicação, Edições e Eventos, Lda. ■ NIPC 514152095 ■ Rua João de Ruão, n.º 12 - 12.º, Bloco D, sala 3 - Edif. Torre Arnado - 3000-229 Coimbra ■ Tel.: +351239100670 | info@diasporalusa.pt ■ Diretor: António Delgado (CP: TE-550-A) - antoniodelgado@diasporalusa.pt ■ Diretor-Adjunto: Raul Marques (CP: TE-551A) - raulmarques@diasporalusa.pt ■ Coordenador Editorial: Luís Carlos Soares (CP9959) ■ Marketing | Publicidade | Assinaturas: comercial@diasporalusa.pt ■ Design Gráfico e Editorial | Paginação: Creative Minds ■ Fotografia: Luís Carlos Soares ■ Impressão: Tipografia Lousanense, Lda. – NIPC: 501464255 | R. Júlio Ribeiro dos Santos 2, 3200-268 Lousã ■ Periodicidade: Trimestral ■ Tiragem: 10.000 exemplares ■ Inscrição na ERC: 126930 ■ Associado na API n.º 04115 ■ Depósito Legal: 443970/18 ■ ISSN 2184-3007 ■ Estatuto Editorial: <http://www.diasporalusa.pt/estatuto-editorial/>

NOTA: Os conteúdos de opinião e todos aqueles que não sejam da autoria da Diáspora Lusa são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e/ou das entidades que forneceram os dados

MARCAS DIÁSPORA LUSA



diáspora

(grego *diásporá*, *dispersão*)

substantivo feminino

Dispersão de um povo ou de uma comunidade ou de alguns dos seus elementos.

3 EDITORIAL

➤ DIÁSPORA

8 PORTUGAL & FRANÇA

Principal país de destino dos portugueses da diáspora dentro do território europeu, estima-se que em França residam mais de 600 000 Portugueses e 1,5 milhões de lusodescendentes. A relação de proximidade entre os cidadãos e empresas de ambos os países é analisada pelo embaixador de França em Portugal e o embaixador de Portugal em França, entre outras personalidades.

16 PORTUGUESES DE SUCESSO EM FRANÇA

O perfil de uma mão cheia de representantes da comunidade portuguesa que vingam em território francês. Exemplos de abnegação, ética e caráter empreendedor, valores reconhecidamente inerentes aos profissionais provenientes de Portugal.

➤ ECONOMIA

28 EURICO BRILHANTE DIAS

O secretário de Estado da Internacionalização é o grande entrevistado deste número da Diáspora Magazine. O governante avalia o papel dos portugueses da diáspora na afirmação internacional do país.

34 BRUNO BOBONE

O presidente da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa analisa, em entrevista exclusiva, o papel dos portugueses da diáspora e da rede de câmaras de comércio portuguesas pelo mundo para a internacionalização das empresas.

38 RUI COELHO

O diretor-executivo da Invest Lisboa convida os portugueses da diáspora a regressar em Portugal, em particular à capital, “uma das cidades mais excitantes, empreendedoras e inovadoras do mundo”.

➤ REGIÕES DE PORTUGAL

44 NUNO MOITA

O presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, município que recentemente testemunhou a abertura de um Gabinete de Apoio ao Emigrante, abre as portas a todos os que queiram permanecer no concelho para além da obrigatória visita às Ruínas de Conimbriga.

50 CARLOS BERNARDES

O presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras apresenta o seu município como uma “terra de oportunidades”, um exemplo da aposta portuguesa na captura de investimento exterior.

➤ CULTURA

54 LUÍS DE MATOS

Poucos ousarão duvidar que Luís de Matos é um embaixador de Portugal pelo mundo, o maior entre os do universo do ilusionismo. É também um dos entrevistados desta edição.

➤ DESPORTO

62

Os novos talentos das seleções portuguesas de futebol, que começam a piscar o olho às convocatórias de Fernando Santos.



PORTUGAL
BIKE VALUE

BICICLETAS PORTUGUESAS CADA VEZ MAIS INTERNACIONAIS

Sabia que Portugal é um grande
exportador de Bicicletas?

Sabia que temos em Portugal
das melhores fábricas de
componentes do mundo?

Se está no sector consulte-nos

Contacte a ABIMOTA
pbv@abimota.pt

Saiba mais sobre o projeto Portugal Bike Value em portugalbikevalue.pt
Saiba mais sobre o que Abimota lhe pode oferecer em abimota.org

AS CONTAS DO BENEFÍCIO NO IRS PARA EMIGRANTES



A isenção de 50% de IRS para os contribuintes emigrados que decidam regressar a Portugal, prevista na proposta de Orçamento do Estado 2019, poderá permitir uma poupança equivalente a três salários.

A proposta de Orçamento do Estado para 2019, entregue pelo Governo no Parlamento, prevê que os emigrantes que regressem a Portugal a partir do próximo ano apenas paguem metade do IRS. Para aceder a este benefício, os potenciais interessados terão de preencher um conjunto de condições, entre as quais terem a sua situação fiscal regularizada. Por outro lado, só poderão beneficiar do desagravamento fiscal os contribuintes que sejam considerados residentes em Portugal entre 1 de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2020, não tenham sido considera-

dos residentes em Portugal em qualquer dos “três anos anteriores”, ou seja, entre 2016 e 2018, e “tenham sido residentes em território português” antes de 31 de dezembro de 2015.

Após aceder a este novo regime, a tributação de apenas 50% dos rendimentos obtidos só se manterá para os rendimentos obtidos entre 2019 e 2023. A consultora PricewaterhouseCoopers (PwC) simulou o benefício para o emigrante que decida regressar a Portugal (e apresentou os resultados à Lusa), que será tanto maior quanto for o salário do contribuinte em questão.

POUPANÇA DE UM SALÁRIO PARA QUEM AUFERE 800 EUROS

A título de exemplo, um contribuinte “solteiro que afigure um rendimento bruto mensal de 800 euros, atualmente pagaria aproximadamente 780 euros de IRS”, explicou a fiscalista da PwC, Ana Duarte, adiantando que com a aplicação do

regime para os emigrantes previsto na proposta de Orçamento do Estado para 2019 (OE2019), “não pagará qualquer valor de imposto, ou seja, o regime oferece-lhe uma poupança de aproximadamente um salário”. No extremo oposto das simulações, está o caso simulado pela PwC em que “um contribuinte com um salário bruto de 4.500 euros consegue um benefício de aproximadamente três salários (paga menos 13.180 euros de imposto)” no final do ano.

Já um contribuinte que afigure um salário bruto de 1.500 euros mensais terá, segundo as mesmas simulações, um benefício de aproximadamente dois salários, ou seja, paga menos 2.697 euros de IRS no final do ano. As simulações da consultora foram feitas tendo em conta que os contribuintes dos exemplos não têm qualquer outra dedução à coleta para além das deduções gerais familiares previstas na lei.

PORTAGENS: MUDANÇA DE CLASSIFICAÇÃO DE VEÍCULOS EM VIGOR A 1 DE JANEIRO

À atenção dos portugueses emigrados que costumam visitar o país em viaturas SUV e crossovers. Vão passar a beneficiar da tarifa de portagem da “Classe 1” os veículos automóveis com peso bruto inferior ou igual a 2.300 quilos, altura ao primeiro eixo inferior a 1,30 metros e que cumpram a norma ambiental EURO 6 relativa às emissões automóveis.

A alteração da classificação de veículos para efeitos de pagamento de portagens, publicada em setembro, entra em vigor em 1 de janeiro. A mudança prevê que passem a ser “Classe 1”, deixando de pagar as mais avultadas taxas da “Classe 2”, os carros mais altos, sobretudo SUV e crossovers, que cumpram normas ambientais e tenham dispositivo eletrónico. Desta forma, com a entrada do ano 2019 passam a pagar a tarifa de portagem relativa à “Classe 1”, desde que usem o sistema de pagamento automático, os veículos ligeiros de passageiros e mistos, com dois eixos, peso bruto superior a 2300 kg e igual ou inferior a 3500 kg, com lotação igual ou superior a cinco lugares e uma altura, medida à vertical do primeiro eixo do veículo, igual ou superior a 1,10 m e inferior a 1,30 m, desde que não apresentem tração às quatro rodas permanente ou inserível.



O diploma esclarece ainda que os veículos ligeiros de passageiros, mistos ou mercadorias, com dois eixos, peso bruto igual ou inferior a 2300 kg, e uma altura, medida à vertical do primeiro eixo do veículo, igual ou superior a 1,10 m e inferior a 1,30 m, desde que não apresentem tração às quatro rodas permanente ou inserível, pagam a tarifa de portagem relativa à classe 1, quando utilizem o sistema de pagamento automático. O Governo justificou a mudança ao reconhecer “um desajustamen-

to no sistema de classificação de veículos” para efeitos de portagem em Portugal, desajustamento que se tornou “mais evidente” com os desenvolvimentos ocorridos na indústria automóvel, nomeadamente com a tendência de compactação do design dos novos modelos, motivada por questões de eficiência energética e ambiental e por questões de segurança, obrigando os construtores de automóveis alterarem o design dos veículos, aumentando a altura frontal e a inclinação do ‘capot’.

↘ VEM A PORTUGAL NUM VEÍCULO MATRICULADO NO ESTRANGEIRO?

Saiba quem o pode conduzir

Os veículos admitidos temporariamente em território português podem nele permanecer, com suspensão do imposto pelo prazo máximo de seis meses, seguidos ou interpolados, em cada período de 12 meses, podendo ser conduzidos:

- Pelos proprietários ou legítimos detentores, desde que não tenham residência normal em Portugal;
- Pelo cônjuge ou unido de facto, os ascendentes e os descendentes em 1º grau, desde que não tenham residência normal em Portugal;
- Outras pessoas em caso de força maior, avaria mecânica, ou em virtude de contrato de prestação de serviços de condução profissional.

PORTUGAL & FRANÇA

Uma relação cada vez mais forte

Principal país de destino dos portugueses da diáspora dentro do território europeu, estima-se que em França residam mais de 600 000 Portugueses e 1,5 milhões de lusodescendentes, uma populosa comunidade que fomenta intensas relações bilaterais entre ambos países, em todos os quadrantes, desde o político ao económico, do cultural ao desportivo.

✍️ LUÍS CARLOS SOARES

A relação de amizade não é recente, basta recordar que, há exatamente um século, portugueses e franceses combateram como aliados no primeiro grande conflito bélico à escala mundial. Mas este é certamente um dos momentos de maior proximidade entre os dois Estados-Membros da União Europeia. A França é o segundo maior cliente de bens e serviços portugueses e um dos principais investidores estrangeiros no nosso país. Há três anos consecutivos que, só no mês de agosto, os turistas residentes em território gaulês, entre franceses e emigrantes portugueses, ultrapassam os 500 milhões de euros em gastos em Portugal.

Numa entrevista exclusiva a esta publicação, o secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, revela que, “em 2017, as exportações de bens e serviços para França ascenderam a 6 887 milhões de euros e cerca de 4790 empresas exportaram este mercado”.

A amizade e cooperação entre os dois países dá o mote para os artigos presentes nas próximas páginas, com textos assinados por ilustres convidados como o embaixador de França em Portugal, Jean-Michel Casa, e o embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, complementados por uma entrevista ao primeiro vereador luso-francês, Hermano Sanches Ruivo.





↳ OPINIÃO

A INEGÁVEL PROXIMIDADE ENTRE FRANÇA E PORTUGAL

 **JEAN-MICHEL CASA**

Embaixador de França em Portugal

No passado dia 18 de julho, a França adquiriu o estatuto de Estado observador associado da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) por decisão dos Chefes de Estado e de governo dos países da CPLP, reunidos em Cabo-Verde. Por seu lado, Portugal encetou diligências visando aderir, igualmente como observador, à Organização Internacional da Francofonia (OIF). Este é o exemplo mais recente da riqueza e da diversidade dos laços existentes entre os nossos dois países.

Esta dupla adesão é uma boa ocasião para celebrar o plurilinguismo e, também, para consagrar a ambição francesa de valorizar a comunidade franco-portuguesa residente em França. Com efeito, neste âmbito e tendo em conta um acordo de cooperação linguística assinado em 2016, o português será ensinado, em França, a partir de agora, como uma língua viva internacional.

Esta diligência é ainda mais significativa - direi que até essencial - pelo facto de a França ser o destino preferido dos Portugueses. São mais de 600 000 Portugueses e 1,5 milhões de lusodescendentes a contribuir ativamente, através da sua história, da sua identidade e do seu trabalho para o enriquecimento da vida cultural, democrática e económica de França. O reforço dos laços entre os dois países é, aliás, alvo de um aprofundamento permanente a julgar pelas muitas iniciativas conjuntas.

A assinatura de um acordo de cooperação entre a cidade de Metz e o Ministério dos Negócios Estrangeiros português, no passado dia 14 de setembro, por exemplo, ilustra bem essa realidade. Nessa ocasião, a presença do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, permitiu dar um novo impulso à participação das comunidades portuguesas nas atividades dos municípios franceses onde a abertura continua a ser a palavra de ordem.

São também muitos os contributos positivos dados pela comunidade portuguesa à vida democrática do nosso país: as cerca de 200 geminações que ligam as coletividades francesas e portuguesas e os 2 000 eleitos locais lusodescendentes

não cessam de fortificar uma amizade rica e sincera. Assim, também a atividade das associações de eleitos de origem portuguesa comunga desta ambição de abertura, de proximidade e de parceria entre os nossos dois países.

Por outro lado, a ida de jovens diplomados portugueses para França é uma fonte de vitalidade para as universidades e para as empresas francesas, enriquecendo-as com os seus conhecimentos e uma nova maneira de ver o mundo.

Somos profundamente interdependentes economicamente, uma vez que a França é o primeiro investidor estrangeiro em Portugal em termos de valor acrescentado, o primeiro empregador estrangeiro e o terceiro fornecedor do país. Com a retoma importante do crescimento económico em Portugal, aumentam os investimentos portugueses em França, que é também o segundo cliente de Portugal. Para este dinamismo contribui também o interesse cada vez maior dos Franceses por Portugal. São muitas as famílias francesas que, atraídas pela qualidade de vida, pela proximidade cultural e linguística, se instalam e participam na vida económica portuguesa, nomeadamente através da criação de empresas.

A proximidade entre os nossos dois países é inegável tendo em conta os estreitos laços humanos, em diferentes domínios, mantidos e perpetuados pela comunidade portuguesa e lusodescendente em França e pelos Franceses em Portugal. Sendo o reforço da nossa cooperação uma aspiração que deve ser prosseguida e construída de maneira duradoura, não faltarão novos desafios comuns que os nossos dois países deverão enfrentar conjuntamente: penso nomeadamente nos desafios da construção europeia, claro, num contexto mais difícil atualmente, mas estou certo de que os laços muito estreitos que unem os dois países e os dois povos serão uma excelente vantagem para reformar juntos a nossa Europa.

“São mais de 600 000 Portugueses e 1,5 milhões de lusodescendentes a contribuir ativamente, através da sua história, da sua identidade e do seu trabalho para o enriquecimento da vida cultural, democrática e económica de França. O reforço dos laços entre os dois países é alvo de um aprofundamento permanente”



↳ OPINIÃO

O IMPORTANTE PAPEL DA DIÁSPORA PORTUGUESA EM FRANÇA

JORGE TORRES PEREIRA

Embaixador de Portugal em França

Completarei em dezembro o meu primeiro ano como Embaixador de Portugal em França. Posso assim afirmar que ao longo deste ano tive inúmeras oportunidades de encontrar e conhecer relativamente bem as Comunidades Portuguesas que aqui residem, seja a Comunidade mais antiga e que veio para França durante as décadas de 1960 e 1970, sejam os nossos jovens que para aqui emigraram nos anos mais recentes. Tratam-se de duas realidades fundamentalmente distintas, mas ambas partilham uma boa imagem junto da população e das autoridades francesas.

Os nossos emigrantes e a Diáspora portuguesa em França são atualmente vistos com grande respeito pela sociedade francesa, que reconhece o importante papel que tiveram e continuam a ter no desenvolvimento sociocultural deste país, mas também por muitos dos nossos compatriotas em Portugal que felizmente já não alimentam imagens negativas e estereótipos míopes da realidade da nossa emigração.

Existem em França muitos portugueses e lusodescendentes que se tornaram, pelas suas capacidades pessoais e intelectuais e pelo trabalho persistente em determinadas áreas e setores, em profissionais de grande sucesso e exemplos de referência. Tal não acontece apenas nos domínios mais tradicionais da economia, mas também naqueles setores e atividades ligados às novas tecnologias, do digital à investigação médica, do setor aeronáutico e espacial às empresas “start-up”, apenas para apontar alguns exemplos.

Gostaria naturalmente de não esquecer – pois muitos tenho encontrado – os portugueses que se têm destacado nos setores artístico e cultural, como atores, como escritores, como criadores, como pintores e artistas, como designers, como impulsionadores de movimentos artísticos, desde a música à pintura e do teatro ao cinema. É impressionante o número de portugueses que já conheci em França e que se destacam pela sua capacidade criativa, frequentemente reconhecida internacionalmente.

Gostaria assim de lhes transmitir que a todos continuarei a abrir as portas da Embaixada com vista a dar-lhes o apoio necessário, pois estou bem ciente que por vezes enfrentam dificuldades que é necessário superar. Como tem sido frequentemente referido, “Portugal está na moda em França” e esta constatação pode efetivamente ser comprovada pelo incremento dos nossos laços comerciais, pelo aumento do número de turistas franceses que procuram Portugal e pelo elevado número de franceses que decidiram ir viver para Portugal.

Também aqui não tenho dúvidas em afirmar que as Comunidades Portuguesas e as Associações que as representam têm tido um papel fundamental na promoção da imagem do nosso país e dos nossos produtos, não esquecendo igualmente o relevante investimento em Portugal da responsabilidade de muitos dos nossos empresários residentes em França.

A todos muito agradeço por terem o nosso país sempre no coração e não esquecerem as suas raízes.

“Não tenho dúvidas em afirmar que as Comunidades Portuguesas e as Associações que as representam têm tido um papel fundamental na promoção da imagem do nosso país e dos nossos produtos, não esquecendo igualmente o relevante investimento em Portugal da responsabilidade de muitos dos nossos empresários residentes em França”

Aqui todos os dias se faz história.

Desde os tempos dos romanos.



CONDEIXA
CÂMARA MUNICIPAL



Ruínas de Conimbriga

Em Condeixa todos os dias têm histórias.

É assim há mais de dois mil anos. Desde o tempo em que os Romanos escolheram a região para erguer Conimbriga e fizeram da cidade o centro de uma intensa atividade social e cultural. É assim ainda hoje, com a abertura do PO.R.O.S, um museu interativo que recria a vida do império. Com festivais de recriação histórica e de gastronomia. Com trails e caminhadas em lugares da natureza únicos. E muitas outras iniciativas.

Venha conhecer Condeixa, venha viver a história.



TURISMO DE
CONDEIXA

No Centro
da História

CONHEÇA A NOSSA,
VIVA A SUA.

↘ Vereador na Câmara Municipal de Paris

HERMANO SANCHES RUIVO

“As próximas eleições autárquicas francesas serão a última oportunidade de afirmar a presença da comunidade portuguesa em França”

Há uma década que o alcainense Hermano Sanches Ruivo é vereador de Paris, primeiro na equipa de Bertrand Delanoë, e desde 2014 com Anne Hidalgo, estando encarregue da pasta dos Assuntos Europeus. Em entrevista exclusiva, descreve a imagem de Portugal junto dos franceses e apela ao recenseamento eleitoral da comunidade portuguesa em território gaulês.

📍 ENTREVISTA: LUÍS CARLOS SOARES

Os franceses são atualmente os cidadãos estrangeiros que compram mais casas em Portugal e as empresas francesas são as segundas que mais investem em território português. Perante estes dados, é sensato considerar-se que Portugal goza atualmente de excelente reputação em França?

Juntaram-se dois factores que contribuíram para um (re)descobrimto de Portugal por parte dos Franceses. Primeiro, a situação de insegurança nos países do Magrebe, onde tradicionalmente os Franceses gozavam férias e tinham investimentos imobiliários. Procu-

raram espaços mais tranquilos e menos habituais, como Espanha, e assim compreenderam quais os grandes benefícios em virem para Portugal. O carácter genuíno e apelativo de Lisboa, como capital e primeiro destino, e a beleza do nosso país fez o resto. No entanto, também se juntou um segundo fator, esse fruto do trabalho de décadas: a divulgação das regiões portuguesas pelos Portugueses e Lusodescendentes a viverem em França. Juntaram-se os dois para acelerar o dinamismo e melhor responder às expectativas, inclusive no investimento a longo prazo.

Vista a partir de França, atualmente em que tons é pintada a imagem de Portugal?

A maior visibilidade de Portugal, ao nível internacional, transformou a imagem de país com dificuldades económicas num país que está na moda e cuja cultura e história merecem ser divulgadas. Portugal está na onda, ou melhor, sobre carris: Lisboa e Porto como locomotiva, Ronaldo e António Costa como condutores, vinho e gastronomia de topo na carruagem restaurante, passeando pela paisagem junto às ondas da Nazaré, Guincho ou

“Portugal está na onda, ou melhor, sobre carris: Lisboa e Porto como locomotiva, Ronaldo e António Costa como condutores, vinho e gastronomia de topo na carruagem restaurante, passeando pela paisagem junto às ondas da Nazaré, Guincho ou Costa alentejana, e com Monica Belucci, Madonna, Eric Cantona ou.... o WebSummit como passageiros”

Costa alentejana, e com Monica Belucci, Madonna, Eric Cantona ou.... o WebSummit como passageiros (risos).

Por falar em Web Summit, soube-se recentemente que este evento manter-se-á em Lisboa durante os próximos dez anos. Em França há a percepção do desenvolvimento recente de Portugal como opção de futuro para os jovens profissionais altamente qualificados, sejam franceses ou lusodescendentes?

Claramente. Portugal está no mapa, com Lisboa, Porto, Braga, Aveiro, Algarve e algumas outras regiões mais visíveis em França, como agora a Beira Interior e o Alentejo. Em



França, já ninguém pode temer que Portugal possa fraquejar e muitos compreenderam que a qualidade do ensino superior, a tecnicidade dos formados e assalariados, as condições do emprego e do desenvolvimento de negócios, eram suficientemente interessantes para arriscar. Não conhecem perfeitamente a situação e algumas das fraquezas estruturais portuguesas, mas recebem conselhos e assumem posições. Nessa área também, os lusodescendentes servem de motor de arranque e depois de desenvolvimento.

Como se reflete esse papel dos lusodescendentes?

Vejam o papel deles, por exemplo, no crescimento do setor imobiliário entre Portugal e os países com fortes comunidades portuguesas. No caso das startups também e encontro sempre jovens lusodescendentes nas empresas presentes no Web Summit, por exemplo. Aos números consequentes de jovens que saíram aquando da crise, e poucos vão regressar rapidamente, podemos opor a chegada de lusodescendentes, e não só, que olham para o Portugal de hoje como oportunidade, onde ainda

ontem olhavam para a Irlanda, a Alemanha ou a Espanha.

APELO AO RECENSEAMENTO ELEITORAL

Enquanto vereador responsável pelo pelouro dos Assuntos Europeus, incentiva a comunidade portuguesa em França a não desperdiçar a oportunidade de votar nas Eleições Europeias de 2019? Tanto em Portugal como em França, normalmente estas são as eleições que registam menor participação cívica...

Mais do que as eleições europeias de maio de 2019, as eleições autárquicas francesas de março/abril de 2020 serão a última oportunidade de afirmar a presença da comunidade portuguesa em França. A última porque, mais tarde ou mais cedo, todos os habitantes das cidades francesas, que são 35.000, poderão votar: Franceses, cidadãos europeus e cidadãos não europeus, os quais são mais numerosos do que os Portugueses de França. Assim será um erro estratégico de Portugal, Governo e Presidência da República se não participarem ati-

vamente na inscrição dos perto de 500.000 Portugueses que podem votar em França. Atualmente apenas 90.000 estão inscritos e quem não vota não conta!

O que muda com uma maior participação eleitoral por parte da comunidade portuguesa em França?

As autoridades francesas poderiam dar mais atenção às preocupações e reivindicações dos Portugueses se esses estivessem inscritos. É um princípio da democracia que acaba por dar mais valor aos eleitores. Penso que precisamos dessa presença das urnas para, por exemplo, obrigar a dar mais importância ao ensino da língua portuguesa no sistema do ensino francês. Por isso, estamos empenhados nas campanhas de informação e de inscrição.

“Será um erro estratégico de Portugal, Governo e Presidência da República se não participarem ativamente na inscrição dos perto de 500.000 Portugueses que podem votar em França”

De que forma se verifica esse empenho?

A Activa, o Grupo de Amizade França Portugal das Cidades e Colectividades Territoriais, com 1700 eleitos franceses de origem portuguesa e 200 cidades gêmeas, estará, pela primeira vez, no Salon des Maires, o maior salão europeu de presidentes de câmara, a decorrer em Paris, de 20 a 22 de novembro, para incentivar as câma-

ras nesse trabalho de informação. Mas quem tem mais a ganhar com o resultado, além da democracia francesa, é Portugal. E esta realidade em França é extensiva a todos os outros países da Europa onde os Portugueses residem. Igual para fora da União Europeia, mas aí só para os que já têm a nacionalidade do país de acolhimento.

➤ “PARIS GOSTARIA DE TER O MESMO SOL E GENUINIDADE DE PORTUGAL”

Como vereador da Câmara de Paris, existem atributos das duas maiores cidades portuguesas que “inveja” na capital francesa? Não vale responder os pastéis de Belém ou o vinho do Porto...

Em Paris também podemos „invejar“ os pastéis de Tentugal, os vinhos do Alentejo ou os queijos de Alcains! Gostaria de poder comer mais vezes chanfana, cabrito estonado, caldeirada de peixe ou cerejas do Fundão! Penso que gostaríamos, sobretudo, de ter o mesmo sol e alguma genuinidade

➤ “PORTUGAL E CRISTIANO RONALDO ACIMA DE FRANÇA E GRIEZMANN”

Desfrutou mais da vitória de Portugal no EURO 2016 ou de França no Mundial 2018? Prefere que o Ballon d’Or 2018 seja entregue a Cristiano Ronaldo ou a Antoine Griezmann?

De Portugal em 2016! Sem a mínima dúvida e foi das melhores prendas que tive para os meus 50 anos! E o Cristiano Ronaldo merece muito mais, como campeão europeu, pelo seu percurso na seleção e clubes, do que o Antoine Griezmann como campeão mundial.

O PERFIL DO PRIMEIRO PRIMEIRO VEREADOR FRANCO-PORTUGUÊS EM PARIS

Hermano Sanches Ruivo, nasceu a 23 de Maio de 1966, em Alcains (Portugal). É consultor e eleito autárquico. Formado em Direito internacional, preside a ACTIVA, grupo de amizade França Portugal das Cidades e Colectividades territoriais, assim como a Associação Beirões de França. É vice presidente da Casa do Benfica em Paris. Militou no movimento associativo, em volta das temáticas da Europa, da solidariedade, da defesa dos direitos do Homem, da cooperação internacional, da juventude e da lusofonia. Presidiu a associação Cap Magellan, maior associação de jovens lusodescendentes em França, e a Coordenação nacional das Colectividades Portuguesas de França (CCPF), com mais de 900 associações franco-portuguesas. Nas eleições autárquicas de 16 de março de 2008, foi eleito vereador de Paris, nas listas de Bertrand Delanoë (PS). Tornou-se assim o primeiro vereador franco-português para a cidade de Paris. Foi eleito Vice-presidente da Comissão das Relações Internacionais. Nas eleições de 30 março de 2014 foi reeleito vereador de Paris e entrou na equipa executiva de Anne Hidalgo (PS), como vereador executivo para os Assuntos Europeus. Casado, é pai de dois gêmeos. Viaja com muita regularidade a Portugal para visitar as diferentes regiões, partilhando mais tempo entre Lisboa, Alcains (Castelo Branco) e Carregais (Proença-a-Nova).

EM LISBOA



NINGUÉM
NOS
PARA

Seja responsável. Beba com moderação.

PORTUGUESES

de sucesso em FRANÇA



A abnegação, a ética e o caráter empreendedor são características frequentemente destacadas quando se avalia o profissionalismo da comunidade portuguesa em França. Armando Lopes, Carlos de Matos, Carlos Vinhas Pereira, Filipe Alves e Mapril Baptista são exemplos de sucesso que dão rosto a estas características, ao mesmo tempo que valorizam ligações vincadas com o país de origem.

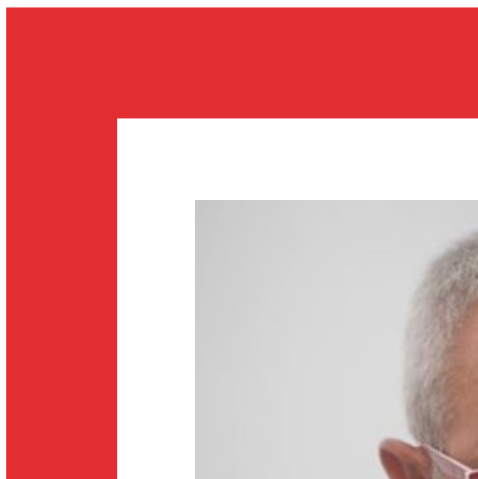
MAPRIL BAPTISTA O MAIOR VENDEDOR DE AMBULÂNCIAS

Mapril Baptista saiu do Bombaral para França com seis anos. Poucos anos depois, já ganhava dinheiro, a vender fruta num mercado. Também vendeu livros, montou telefones e chefiou uma equipa de pedreiros. Ainda na adolescência, como falava francês, ajudou compatriotas a legalizarem-se em território francês. Quando atingiu a maioria, dedicou-se à profissão de motorista de ambulâncias. Depois de convencer o patrão a deixá-lo orientar a empresa, triplicou o movimento. Já com vontade de ser empresário, começou por constituir firmas da indústria de moldes, tendo chegado às 17, quando tinha apenas 22 anos. No início da década de 80 começou a fabricar ambulâncias, setor no qual começou a construir um grupo empresarial que hoje é responsável por uma quota de

56% do mercado francês. Estima-se que atualmente circulem mais de 18 mil ambulâncias produzidas pela Les Dauphins, nome que na língua portuguesa significa “os golfinhos”, fazendo-o lembrar o mar português.

O sucesso permite-lhe empregar cerca de 150 pessoas, uma centena de estas em Portugal, no concelho de Aveiro, embora opte por não fazer concorrência ao mercado português do setor.

Em 2011 foi considerado o melhor português a trabalhar em França, pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa, em 2013 recebeu o prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa, das mãos do então Presidente da República, Cavaco Silva. A atividade como empresário de sucesso não o abstrai de promover ações de responsabilidade social, como aconteceu com as vítimas dos incêndios do ano passado.



CARLOS DE MATOS O CLANDESTINO QUE SE TORNOU GIGANTE DA CONSTRUÇÃO

Carlos de Matos entrou clandestinamente em França, com 18 anos, na companhia de um amigo da sua aldeia (Carvide, no concelho de Leiria).

Nos primeiros dias, cansado de dormir em bancos de jardim, juntou o dinheiro necessário para a viagem de regresso a Portugal. Mas acabou por não entrar no autocarro e começou a vida profissional em França como electricista.

Como milhares de compatriotas, viveu na bidonville (bairro de lata) de Champigny, embora a estadia tenha sido curta. Três anos e meio depois de ter chegado a Draveil, desistiu do país gaulês. Regressou a Portugal em 1972, de onde partiu para Moçambique como soldado, onde passou a maior parte do tempo a fazer petiscos para o regimento.

No fim da guerra, ainda se tentou fixar em Leiria, ao volante de um

dos táxis do pai, mas não gostou. Voltou para França e à atividade de electricista, até que adquiriu uma empresa de reboco e acabamentos de um empresário português que queria regressar a Portugal.

Fez da ERA a maior empresa do ramo em França, que chegou a gerar 80 milhões por ano, mas um divórcio litigioso obrigou-o a fechar portas. Com a experiência e os contactos adquiridos, criou o grupo St. Germain, virado para o ramo imobiliário. Fez vivendas, apartamentos, centros comerciais, hospitais, entre outras infraestruturas com valores milionários.

Através de um cliente com quem negociava a construção de um hospital, conheceu os investidores chineses com os quais abriu um megacentro de negócios para os chineses na Europa, recorrendo maioritariamente aos serviços de empresas de compatriotas por-

tugueses. Localizado junto ao aeroporto Charles de Gaulle, este gigantesco projeto nasceu num terreno de 200 mil metros quadrados, adquirido por 20 milhões de euros. Em março deste ano, inaugurou um espaço apresentado como o maior centro comercial português em França, um projeto que surgiu da associação ao fundador da marca Prim'land, José Gaspar. O "Prim'land Saint-Maximin", localizado nos arredores de Paris, conta com 4800 metros quadrados, preenchidos maioritariamente com produtos portugueses, distribuídos entre um supermercado, uma queijaria, um talho tradicional, uma peixaria, uma padaria e uma garrafeira.

Todo um percurso de sucesso difícil de acreditar para quem testemunhou os atribulados primeiros momentos de Carlos de Matos em França.



ARMANDO LOPES EMPREENDEDOR TRIPLAMENTE HOMENAGEADO PELA TOPONÍMIA



Só há três homens vivos com nome de rua em França e um deles é português. Desde 11 junho de 2016, na altura das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que sempre que Armando Lopes vai trabalhar em Cretél, nos arredores de Paris, passa pela rotunda com o seu nome.

A lápide da Rotunda Armando Lopes foi descerrada pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e pelo primeiro ministro, António Costa, que na referida ocasião enaltecem a perseverança do compatriota nascido há 57 anos em Caixaria, uma pequena aldeia no concelho de Ourém.

Chegou a Paris com 17 anos, proveniente da aldeia de Caxarias, no concelho de Ourém, sem um tostão no bolso e sem saber formar uma única frase na língua francesa. Hoje é dono de um império na construção civil em Portugal e em França, que dá emprego a 500 pessoas. É ainda proprietário da Rádio Alfa, um dos mais emblemáticos meios de comunicação social de origem portuguesa sediados no estrangeiro.

Os alicerces do sucesso profissio-

nal de Armando Lopes surgiram em território francês, mas o empresário nunca esqueceu as suas origens.

Leiria é a cidade onde é mais visível o investimento do empresário em Portugal, com a construção e recuperação de empreendimentos, entre os quais a revalorização de um histórico edifício leiriense, que depois de ter sido convento, prisão e, desde o início do século XX, a Companhia Leiriense de Moagem, foi agora reconvertido num complexo habitacional de luxo.

Também foi nesta cidade que promoveu a construção do Monumento ao Emigrante, a poucos metros de um largo que agora tem o seu nome. Tal como em solo francês, também aqui foi o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o encarregado em descerrar uma placa com o nome do comendador, a 15 de setembro deste ano. Ainda antes de Cretél e Leiria, já o município de Ourém tinha dedicado homenagem semelhante, ao atribuir-lhe o nome de uma rua de Caxarias, em 2012.

Armando Lopes é atualmente a única pessoa em vida que é homenageado pela toponímia simultaneamente em Portugal e França.



FILIFE ALVES
CRIADOR DA APP QUE DESAFIA A UBER



CARLOS VINHAS PEREIRA
A PERSONIFICAÇÃO DA FIDELIDADE EM FRANÇA

Filipe Alves nasceu em 1976 em Drancy, nos arredores de Paris, aos nove anos veio viver para Portugal, para Fafe. Dez anos depois regressou a França, onde já depois de ter tirado um mestrado em Gestão, criou uma aplicação móvel para táxis, em 2011, ainda antes da popularização da Uber no país gaulês. O dispositivo de geolocalização e reserva de táxis chama-se “Taxyz” e nasceu da vontade de Filipe Alves modernizar a empresa do pai, António Alves. O progenitor havia começado em 1982 com seis táxis, mas foi já junto ao filho Filipe que ultrapassou os 220 veículos, sendo um dos maiores grupos de táxis em França.

O nome da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa (CCIFP) confunde-se com o do gestor de sucesso que a preside há uma dúzia de anos, desde 2006. Fala-se de Carlos Vinhas Pereira, diretor-geral da sucursal francesa do grupo Fidelidade há mais de duas décadas (desde 1997), contribuindo de forma decisiva para a afirmação da marca no mercado francês, em especial junto da populosa comunidade portuguesa.



www.orima.pt

facebook.com/orima.pt

desde 1970

Uma **Marca Portuguesa**



Mário Miranda de Almeida, S.A.

Apartado 1
3060-752 Corticeiro de Cima
Cantanhede - Portugal
Tel.: (+351) 231 467 420
E: orima@orima.pt

MORREU O FOTÓGRAFO DA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA PARA FRANÇA

Gérald Bloncourt



O fotógrafo que imortalizou a emigração portuguesa em França nos anos 60 e 70, faleceu a 29 de outubro, aos 92 anos. O fotojornalista notabilizou-se a retratar a viagem clandestina dos portugueses para França, assim como a vida nos bidonville nos arredores de Paris.

O primeiro “bidonville” que o repórter fotografou foi o de Champigny-sur-Marne, nos arredores de Paris. As fotografias dos bairros de lata, das viagens “a salto” dos portugueses para

França, da vida em Portugal sob a ditadura e no período que se seguiu ao 25 de Abril de 1974, fizeram com que Gérald Bloncourt fosse condecorado com a ordem de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, durante as comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que decorreram entre 10 e 12 de junho de 2016. As suas fotografias integraram várias exposições em Portugal e França, nomeadamente no Museu Berardo, em Lisboa, em 2008, na mostra

intitulada “Por uma vida melhor” e fazem parte dos arquivos da Cité nationale de l’histoire de l’immigration, em Paris, e do Museu das Migrações e das Comunidades de Fafe.

Gérald Bloncourt era também pintor e poeta, tendo participado na criação do Centro de Arte Haitiana (1944). As fotografias aos emigrantes portugueses inspiraram o livro “Gérald Bloncourt – O olhar de compromisso com os filhos dos Grandes Descobridores”, da Daniel Bastos. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, reagiu ao falecimento de Gérald Bloncourt com uma mensagem oficial, na qual destaca “o seu espírito de missão pela defesa da dignidade humana junto da comunidade portuguesa”. José Luís Carneiro também homenageou Gérald Bloncourt com uma mensagem oficial, na qual realça “a oportunidade de o conhecer pessoalmente e de ouvir relatos impressionantes sobre as enormes dificuldades vividas nas décadas de 1950, 1960 e 1970 pelos nossos concidadãos”. O legado fotográfico de Gérald Bloncourt imortaliza-o como uma figura muito estimada pela diáspora portuguesa não só em França, como por todo o mundo.



MENSAGEM DO SECRETÁRIO DE ESTADO DAS COMUNIDADES

“Com o falecimento do fotógrafo, artista e escritor Gérald Bloncourt, perde-se uma das maiores testemunhas da história da emigração portuguesa do século XX, em particular do fluxo migratório para França.

O percurso de vida deste cidadão nascido no Haiti, e radicado em França, traduz um invulgar espírito de missão, patente no modo apaixonado como registou, através da fotografia, o quotidiano das comunidades portuguesas que viviam em duras condições a experiência da emigração.

Gérald Bloncourt colocou-se no lugar dos que partiam em busca de liberdade e de uma vida melhor. Acompanhou os portugueses e colocou, até, a sua segurança em risco, nomeadamente quando registou a emigração “a salto” nas fronteiras portuguesas. Tive a oportunidade de o conhecer pessoalmente e de ouvir relatos impressionantes sobre as enormes dificuldades vividas nas décadas de 1950, 1960 e 1970 pelos nossos concidadãos. Nas conversas que tivemos pude sempre escutar palavras de apreço e de admiração para com as qualidades humanas dos portugueses.

Mas aqueles foram, também, diálogos marcados pela alegria, quando conversamos acerca dos anos da revolução democrática em Portugal, que Gérald Bloncourt pôde também acompanhar.

O espírito humanista, solidário e a amizade que Gérald Bloncourt nutria pelos portugueses e por Portugal, aliados ao importante trabalho realizado, transformam o seu falecimento num momento de perda e de pesar nas comunidades portuguesas. A sua obra ficará imortalizada, revelando-se um aliado indispensável para qualquer registo documental, ou para qualquer entidade ou instituição museológica, que tenha como missão narrar a história da emigração portuguesa, em concreto o período de enorme importância compreendido pelas décadas de 1950-1970.

À família e amigos de Gérald Bloncourt, as minhas sinceras condolências”.

➤ MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

“Ao tomar conhecimento da morte de Gérald Bloncourt, há um dever de memória em evocar o seu trabalho que imortalizou a história da emigração portuguesa em França nas décadas de 60 e 70. O fotógrafo francês foi uma das testemunhas do duro quotidiano dos compatriotas que viveram os primeiros anos da maior vaga de emigração para França, sendo simultaneamente amigo e companheiro de tantos portugueses que ali construíram o seu futuro. Isso mesmo testemunhei em Champigny-sur-Marne, por altura das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, em 10 de junho de 2016, reconhecendo o seu espírito de missão pela defesa da dignidade humana junto da comunidade portuguesa, com o grau de Comendador da Ordem do Infante Dom Henrique. À sua família expresse as minhas sentidas condolências.”

“O espírito humanista, solidário e a amizade que Gérald Bloncourt nutria pelos portugueses e por Portugal, aliados ao importante trabalho realizado, transformam o seu falecimento num momento de perda e de pesar nas comunidades portuguesas”, José Luís Carneiro

EMPRESAS FRANCESAS TÊM TRÊS MIL VAGAS PARA EMPREGOS EM PORTUGAL

As empresas francesas são as segundas maiores investidoras diretas estrangeiras em território português. O stock de investimento direto de França em Portugal era em junho de 6,3 mil milhões de euros.

A rede dos Conselheiros do Comércio Externo da França em Portugal (CCEF) diz que estão por preencher até três mil postos de trabalho, a somar aos mais de 46 mil empregos já gerados pelas multinacionais do país.

“Faltam entre dois mil e três mil empregados qualificados, sobretudo com competências

digitais, relacionados com técnica, engenharia”, estima Pierre Debourdeau, presidente do grupo de conselheiros mandatado pelo governo francês para apoiar os trabalhos da embaixada francesa.

Mais de metade das empresas francesas com operações no país reconhecem este desafio, segundo o estudo “Desafios e Impactos da Transformação Digital em Portugal”, que no início de outubro foi apresentado pela CCEF e BNP Paribas na 6.ª Conferência Franco-Portuguesa, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

APOSTA NAS ÁREAS DIGITAIS

O setor digital é aquele em que se espera o próximo reforço de investimento francês em Portugal. A Embaixada de França revela que o país voltará a ser escolhido para a instalação de um centro de serviços por uma empresa francesa. Sem indicar qual a empresa ou em que zona do país será feito o investimento, Debourdeau diz que esta será “de peso”. E engrossará a lista de operações em que já se encontram nomes, como Altran, Webhelp, BNP Paribas, Europcar, Natixis ou Teleperformance.

A CCEF estima que atualmente entre 30% e 50% das despesas com formação nas subsidiárias de empresas francesas no país sejam dedicadas à conversão digital dos trabalhadores. “Temos aqui uma obrigação de chegar ao nível de formação que em França é obrigatório”. No país gaulês, as empresas estão obrigadas a uma contribuição para formação equivalente a 0,2% da massa salarial dos trabalhadores.



➤ A Praça Duque de Saldanha é um dos principais núcleos de escritórios da cidade de Lisboa

AUTARCAS LUSODESCENDENTES DE FRANÇA REUNIDOS EM PORTUGAL

Com o objetivo de descobrir e trocar impressões sobre boas práticas autárquicas em Portugal, 45 autarcas franceses portugueses e lusodescendentes deslocaram-se a Lisboa para um encontro, denominado “Cimeira dos Autarcas de Origem Portuguesa em França”, que teve lugar no Mosteiro dos Jerónimos. Entre outras iniciativas, os membros da Civica, a estrutura que junta os luso-eleitos em França, estiveram reunidos com autarcas de Lisboa e Cascais, e participaram na emissão televisiva do programa Decisão Nacional, da RTP.



➤ Membros da Civica com o presidente da CM Cascais, Carlos Carreiras



↳ OPINIÃO

O PAPEL DA CCILF NA RELAÇÃO PORTUGAL – FRANÇA

 **CARLOS AGUIAR**

- Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa

É com muito gosto que a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa (CCILF) marca presença na segunda edição da Revista *Diáspora Lusa Magazine*, uma iniciativa de grande mérito destinada a aproximar os portugueses e os descendentes dos mesmos, no Mundo, e neste número em particular, em França, com a maior Comunidade Portuguesa na Europa e muitos milhares de Luso-Descendentes Franceses.

Há mais de 130 anos (esta Câmara foi constituída em 1887, durante a Monarquia em Portugal e a III República em França, e é uma das câmaras francesas mais antigas no mundo) que a CCILF, ininterruptamente, é um ponto de encontro e de diálogo entre as comunidades de negócios portuguesa e francesa.

Com mais de seiscentos Associados, a principal razão de ser da CCILF é a de apoiar as empresas portuguesas e francesas que desejem estabelecer relações comerciais, ou investir, em Portugal ou em França.

Crescentemente, é nosso propósito não só o de dar a conhecer aos portugueses esse magnífico país que é a França, e as oportunidades que oferece, como o de estabelecer ligações com os muitos milhares de portugueses radicados em França e os luso-descendentes franceses. Contamos entre os nossos Associados, e como participantes activos nas nossas iniciativas, muitos empresários e gestores de sucesso franceses de origem portuguesa.

Estamos instalados em Lisboa e no Porto, bem no centro das duas cidades, mas procuramos divulgar as nossas iniciativas e participar e organizar eventos noutras cidades e regiões de Portugal. E organizamos regularmente missões comerciais de empresários e investidores portugueses a França e participamos em iniciativas das câmaras de comércio nesse país. Neste ano, com a presença do Senhor Ministro da Economia de Portugal e dos Senhores Embaixadores de França em Portugal e de Portugal em França, vamos realizar, pelo 25.º ano consecutivo, um Jantar de Gala de atribuição de vários Troféus, que se destinam a distinguir e premiar empresas

actuanes no comércio bilateral entre os dois países.

A França mantém a sua posição de segundo cliente (13,1% das exportações portuguesas) e de terceiro fornecedor (7,8% das importações portuguesas) de Portugal (depois da Espanha e da Alemanha). São, repetidamente, difundidas notícias sobre a recuperação da nossa economia e os fatores de atratividade de Portugal.

Um país que se vem afirmando não só como destino de férias e de investimento imobiliário de muitos franceses e luso-descendentes franceses, mas igualmente, como um polo de indústrias e de novas tecnologias. Ocupam, atualmente posição de grande destaque, como verdadeiras campeãs da exportação, a indústria de veículos e materiais de transporte, a aeronáutica, os equipamentos mecânicos, material eléctrico, electrónico e informático e o agroalimentar, nas quais muitas grandes empresas francesas ocupam lugar de destaque. A CCILF tem por missão acolher e esclarecer as pessoas que a procurem acerca das oportunidades em Portugal e em França, estando dotada de uma equipa profissional, experiente e muito dedicada, liderada por um diretor-geral francês.

“Portugal é um país que se vem afirmando não só como destino de férias e de investimento imobiliário de muitos franceses e luso-descendentes franceses, mas igualmente, como um polo de indústrias e de novas tecnologias”



PORTUGAL SIMPLIFICA ENTRADA NO PAÍS A ESTUDANTES DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Os estudantes oriundos dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) passam a ter que responder a menos burocracia que os restantes imigrantes.

As alterações à Lei dos Estrangeiros são publicadas esta terça-feira em Diário da República. O governo acaba de simplificar a entrada em Portugal dos estudantes e pequenos empresários, sobretudo de países de língua oficial portuguesa, através de alterações à

Lei dos Estrangeiros, recém-publicadas em Diário da República.

Os estudantes estrangeiros são os grandes beneficiados desta alteração, uma vez que deixam de ser necessárias tantas visitas aos serviços do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) para os estudantes que de forma sazonal, ou a longo prazo, queiram fazer a formação em Portugal.

No decreto regulamentar que implementou as novas atualizações, são visados estudantes, mas também empresas que queiram beneficiar dos chamados “Startup Visas”, ou seja, vistos de entrada para imigrantes empreendedores.

No capítulo dos estudantes, o documento destaca os que pretendem frequentar o ensino profissional, os que vêm por um semestre, ou todos os oriundos dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que passam a ter menos burocracia que os restantes imigrantes.

Parte dos procedimentos passa a ser eletrónico, com possibilidade de entrega em formatos digitais, dos respetivos documentos, e se os documentos forem os mesmos, não será necessária uma nova apresentação, sendo utilizados os originais ou das cópias que já estejam na posse dos serviços.

Tanto no caso da concessão inicial, como nas renovações, o processo pode avançar em qualquer delegação do SEF, e pode ser agendada, antes mesmo da chegada do imigrante a Portugal. É também dispensada, em alguns casos, a obrigatória entrevista no consulado de Portugal no país de origem do imigrante.

Os novos procedimentos beneficiam também os trabalhadores independentes e vão permitir acelerar a legalização de imigrantes que chegaram a Portugal por razões humanitárias.

Os novos mecanismos foram testados durante este verão, nos consulados de Portugal, na Praia, em Cabo Verde, e em São Paulo, no Brasil, para preparar a chegada de estudantes daqueles países ao ensino superior português.

Em 2017, Portugal emitiu 251.659 vistos a cidadãos estrangeiros, dos quais 14.756 foram destinados a estudo.

MNE LANÇA NOVO PORTAL DE VISTOS

O Ministério dos Negócios Estrangeiros lançou, no primeiro dia de outubro, o novo Portal de Vistos, associado ao Portal Diplomático, que é a principal interface de comunicação entre o Ministério, os cidadãos, as organizações públicas e privadas, nacionais e internacionais, e demais utilizadores.

A modernização do Portal de Vistos melhora o acesso à informação relativa à circulação de pessoas, simplificando os procedimentos para os pedidos de visto e sua emissão. Os viajantes podem agora conhecer melhor os seus direitos, e também as suas obrigações, e iniciar os procedimentos necessários para as suas deslocações.

O novo Portal de Vistos pode ser consultado no seguinte endereço: www.vistos.mne.pt.



↳ OPINIÃO

OS NOVOS DESAFIOS DA CPLP

MARIA DO CARMO SILVEIRA

Secretária Executiva da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa)

Apraz-me, na qualidade de Secretária Executiva da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), saudar a iniciativa do recente lançamento da “Diáspora Lusa Magazine”, na certeza do importante contributo que poderá dar no reforço dos laços entre os cidadãos lusófonos na diáspora.

As diásporas lusófonas espalhadas pelo mundo constituem também uma preocupação da CPLP, pela relevância que assumem na preservação e difusão da língua portuguesa e do nosso vastíssimo património cultural.

A CPLP representa, hoje, cerca de 300 milhões de cidadãos de nove Estados distribuídos em quatro continentes e inseridos em contextos regionais específicos. Representa, também, milhões de cidadãos oriundos destes nove Estados e seus descendentes que vivem em países distintos daqueles em que têm a sua origem, dentro e fora do espaço da Comunidade.

Apesar da diversidade interna que caracteriza a CPLP e das assimetrias entre os seus Estados-membros, foi possível dar corpo a um projeto coletivo que tem como base o idioma comum e os laços históricos e culturais que unem os Estados-Membros.

Estou convencida que, decorridos 22 anos desde a sua institucionalização como organismo internacional, a CPLP pode orgulhar-se por ter logrado consolidar-se como uma organização capaz de construir consensos internos e afirmar a sua presença no cenário internacional.

Persistem, porém, vários desafios para a plena consolidação da nossa Organização. Entre estes desafios, destaca-se a necessidade de maior aproximação da CPLP ao quotidiano dos seus cidadãos, proporcionando resultados mais concretos e palpáveis para todos. Para o efeito, além de aprofundar e consolidar o que já foi realizado nos domínios da concertação político-diplomática, da cooperação e da promoção e difusão da língua portuguesa, que constituem os três grandes pilares da nossa Organização, devemos empenhar-nos para alcançar avanços significativos em áreas como a mobilidade e o reforço da cooperação económica e empresarial. Neste contexto, estimo ser de extrema relevância ressaltar o

papel a ser desempenhado pelas comunidades de nacionais dos países de língua portuguesa e seus descendentes espalhados pelo mundo. Constitui uma dimensão incontornável na construção do futuro da CPLP o fortalecimento da integração e dos laços de pertença destas comunidades aos países de acolhimento, bem como a comunhão de cada uma destas comunidades com os valores, princípios e objetivos da nossa Organização.

Quero, assim, congratular a Diáspora Lusa pelo seu empenho na promoção do estreitamento dos laços entre as comunidades portuguesas na diáspora e a comunidade lusófona como um todo. Deixo expressa a disponibilidade do Secretariado Executivo da CPLP para explorar formas de aprofundar a sua colaboração com esta louvável iniciativa.

“Devemos empenhar-nos para alcançar avanços significativos em áreas como a mobilidade e o reforço da cooperação económica e empresarial. Neste contexto, estimo ser de extrema relevância ressaltar o papel a ser desempenhado pelas comunidades de nacionais dos países de língua portuguesa e seus descendentes espalhados pelo mundo”



PESSOAS E POLÍTICAS PÚBLICAS:

Eixos fundamentais na relação com a Diáspora

Desafios como a Demografia (um em cada três portugueses vive no estrangeiro), o Isolamento do Interior (nasceram mais portugueses, em 2017, em Londres do que em 11 distritos do território nacional), e Fundos Comunitários da Diáspora (valor das remessas enviadas para Portugal idêntico ao Fundos Comunitários da UE), exigem estratégias de médio/longo prazo, centrada em dois eixos fundamentais: Pessoas e Políticas Públicas.

 **RAUL MARQUES**

CEO da Diáspora Lusa

O aumento da esperança média de vida e a baixa taxa de natalidade trazem um problema de sustentabilidade das políticas sociais, pois hoje vivemos mais anos e reformamo-nos mais cedo.

O envelhecimento da população e a crescente emigração dos jovens quadros vêm agravar as dificuldades do País em manter-se competitivo e sustentável para as gerações futuras. A Emigração corresponde, por um

lado, a uma “Exportação Invisível”, uma vez que a população emigrada envia para o seu país uma parte substancial das suas poupanças conseguidas com o trabalho no estrangeiro e, por outro, a uma exportação da riqueza nacional, pelo fato de o emigrante jovem representar um investimento cuja amortização não é feita no seu país de origem.

Temos que conseguir fixar cá os nossos quadros, (40% dos quadros superiores saíram em 2017 para o estrangeiro - dados do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território), criando condições às empresas para potenciar a sua inclusão e apostando nas Pessoas/Jovens, pelo que urge fazer regressar do estrangeiro a geração mais bem preparada de sempre e, desta forma, amortizar o investimento feito na sua formação.

“FUNDOS COMUNITÁRIOS” DA DIÁSPORA

Sabendo que um em cada três portugueses vivem no estrangeiro, estamos a falar de cerca de cinco milhões de portugueses a viver na Diáspora, e que todos os anos enviam parte das suas poupanças de trabalho para Portugal, maioritariamente para os municípios de origem.

O valor das remessas dos Portugueses da Diáspora a uma média de 3.000 milhões de euros por ano é idêntico ao que Portugal recebe dos Fundos

Comunitários da União Europeia entre 2014-2020, logo pergunta-se: Que estratégia têm os municípios e as comunidades intermunicipais para fomentarem a informação e divulgação das oportunidades de investimento nos seus territórios?

Sabendo que as Regiões, através das Comissões de Coordenação Desenvolvimento Regionais (CCDR) gerem os fundos comunitários da União Europeia, terão aqui nestes “Fundos Comunitários” da Diáspora - 2014/2020 de cerca de 21 mil milhões de Euros, os Municípios e CIM’s um papel fundamental de captação de investimento privado, de forma a poder canalizar estes recursos para a atividade produtiva, por forma a criar postos de trabalho e contribuir para a fixação de pessoas e o desenvolvimento dos seus territórios.

Inversamente, o contacto aberto com estes investidores (portugueses residentes noutros países), será uma rede importante para o fomento da internacionalização das empresas locais, pois o conhecimento da cultura e parceiros de negócios dos países de acolhimento dos investidores, facilitarão a entrada nesses novos mercados.

A rede de cidades geminadas deve ser potenciada no sentido estratégico de candidaturas conjuntas a fundos europeus e de aproximação de Portugueses residentes nessas cidades-regiões geminadas, por forma a captar oportunidades de desenvolver projetos económicos/culturais conjuntos.

PATRIMÓNIO




INOVAÇÃO



www.cm-tvedras.pt

torres vedras

PORTUGAL



Torres Vedras
Câmara Municipal



CULTURA

SUSTENTABILIDADE



↘ Secretário de Estado da Internacionalização

EURICO BRILHANTE DIAS

“Os portugueses da diáspora são os nossos principais representantes nos mercados, dada a sua forte presença nos diferentes países”

Eurico Brilhante Dias é o membro do Governo que voa mais milhas por todo o mundo, com o objetivo de captar investidores e promover os produtos e serviços da marca Portugal. Entre viagens, o secretário de Estado da Internacionalização avaliou o papel dos portugueses da diáspora na afirmação internacional do país, em particular no tão importante mercado francês.

✎ ENTREVISTA: LUÍS CARLOS SOARES

Como avalia a importância dos portugueses da diáspora na internacionalização da marca Portugal por todo o mundo?

Os portugueses da diáspora, presentes nas mais diversas geografias, são importantíssimos no processo de internacionalização, tanto na vertente económica como na vertente cultural.

Neste ponto, atrevo-me a considerá-los um dos principais agentes na consolidação da marca Portugal porque, em primeiro lugar, são os nossos principais representantes nos mercados, dada a sua forte presença nos diferentes países. Para além disso, são conhecedores da realidade onde estão inseridos e, ao mesmo tempo, do nosso país e, por último, na perspetiva socio-cultural, levam a nossa identidade, os nossos costumes e tradições além-fronteiras. São verdadeiros elementos agregadores na afir-

mação internacional de Portugal. Desta forma, hoje procuramos promover uma maior articulação entre agentes: empresas, associações e a diáspora.

Esta coordenação fortalecerá a imagem de Portugal.

Enquanto governante incumbido de “vender a marca Portugal”, tem alguma história curiosa que expresse a imagem que o nosso país tem atualmente no mundo?

Os empresários portugueses, mesmo dentro de conjunturas económicas mais complexas, ousaram arriscar, inovar e direcionaram-se para o mercado internacional de forma mais consistente e articulada. Os exemplos que tenho a referir não são necessariamente histórias, mas sim alterações de paradigma da perceção que atualmente existe do nosso país.



“Há uns anos, os produtos nacionais, calçado, têxteis, agroalimentar, entre outros, utilizavam o Made in European Union. Hoje, isso não acontece, os bens e serviços portugueses usam o Made in Portugal e têm o devido reconhecimento lá fora”

Como por exemplo...

Há uns anos, os produtos nacionais, calçado, têxteis, agroalimentar, entre outros, utilizavam o Made in European Union. Hoje, isso não acontece, os bens e serviços portugueses usam o Made in Portugal e têm o devido reconhecimento lá fora. A origem Portugal vende. Soubemos acompanhar o processo de globalização e isso reflete-se na perspetiva atual que Portugal tem internacionalmente: um país que

produz bem, diferenciador, com altos níveis de qualidade e modernidade. Em suma, temos uma imagem positiva de quem sabe fazer e faz bem.

Quais são os principais símbolos que contribuem para essa imagem?

Há dez anos Portugal tinha um dos melhores jogadores de futebol do mundo e essa era referência nacional no estrangeiro. Nas missões externas de hoje as referências

portuguesas são outras, felizmente ainda são o Cristiano Ronaldo, mas logo a seguir vem a Websummit. Aqui também mudamos o paradigma, o país do futebol e do fado, hoje também é visto com um país tecnológico, moderno e, ainda, um destino de excelência premiado internacionalmente. Ousamos em diversas frentes e estamos no bom caminho.

O PESO DO MERCADO FRANCÊS

Numa era em que o digital permite-nos conhecer os produtos e serviços de marcas globais à distância de um clique, o chamado “mercado da saudade” ainda é visto como uma mais-valia no processo de internacionalização das empresas portuguesas?

A digitalização dos negócios, onde se insere o comércio eletrónico, é atualmente uma realidade que deve

ser encarada pelas nossas empresas como uma oportunidade e um desafio, especialmente como forma de ampliar os mercados e consequentemente atingir mais clientes. Aqui Portugal e as empresas nacionais têm também acompanhado de forma eficaz os desafios da designada 4.0/Economia Digital. O mercado-saudade tem claramente uma enorme importância, pelos mais variados motivos: existe facilidade e rapidez em adquirir os produtos nacionais, é um mercado fiel e bastante expressivo, porque está presente nas mais diversas geografias, e engloba mais de cinco milhões de portugueses e lusodescendentes no estrangeiro.

Este número da Diáspora Lusa Magazine analisa as relações entre Portugal e França. No desempenho das funções de Secretário de Estado da Internacionalização, já teve oportunidade de testemunhar o papel da comunidade e das empresas de origem portuguesa no quotidiano francês?

As relações bilaterais políticas e económicas entre França e Portugal são muito positivas. A par disto, é um dos países onde temos uma comunidade portuguesa e lusodescendentes residente bastante significativa. A França é um dos principais mercados para Portugal tanto ao nível de exportações como na captação de investimento direto estrangeiro. Em 2017, as exportações de bens e serviços ascenderam a 6 887 milhões de euros e cerca de 4790 empresas exportaram este mercado. Desde 2014 que ocupa a segun-

da posição enquanto cliente de Portugal.

Como caracteriza o mercado francês? Que particularidades lhe realça?

É um mercado versátil, com oportunidades em diversas áreas. Tem igualmente algumas das principais feiras plataforma mundiais e isso leva a que seja um dos destinos mais escolhidos pelas empresas e associações empresariais portuguesas nos seus processos de internacionalização.

França é o país onde, enquanto secretário de Estado da Internacionalização, realizou mais deslocações externas...

Sim. Neste país tive oportunidade visitar diversas feiras, de materiais de construção, têxtil e vestuário, ourivesaria, metalomecânica, entre outras, e reunir com potenciais investidores franceses e, ainda, com empresários da diáspora. Numa das últimas deslocações testemunhei um importante investimento de um português em França, o Sr.

Manuel Soares, da Real Marbre.

Como descreve a organização dos empresários portugueses da diáspora em França?

Os membros da diáspora, durante anos, organizaram-se e criaram entidades associativas como, por exemplo, as câmaras de comércio. Estas entidades, conhecedoras do mercado onde estão inseridas e da realidade portuguesa, têm desenvolvido um importante trabalho de aproximação, de promoção das exportações de bens e serviços nacionais e de captação de investimento. A câmara de comércio portuguesa sediada em França, com quem tenho reunido frequentemente, é um exemplo feliz, pois tem desenvolvido um trabalho ímpar na promoção de Portugal. Os portugueses em França são uma comunidade ativa e dinâmica, que mesmo com a distância, nunca esquecendo as suas origens, dinamizam atividades em prol do país, e isto é algo que muito nos orgulha.

“As câmaras de comércio, conhecedoras do mercado onde estão inseridas e da realidade portuguesa, têm desenvolvido um importante trabalho de promoção das exportações de bens e serviços nacionais e de captação de investimento. A câmara de comércio portuguesa sediada em França é um exemplo feliz, pois tem desenvolvido um trabalho ímpar na promoção de Portugal”



➤ A IMPORTÂNCIA DE ENCURTAR DISTÂNCIAS AOS PORTUGUESES PELO MUNDO

Que expectativas alimenta em relação a este novo projeto da Diáspora Lusa, uma revista dirigida aos portugueses da diáspora?

Antes de mais é importante realçar o trabalho meritório já desenvolvido, que tem sido útil e rigoroso e acima de tudo privilegia a difusão da língua portuguesa. Todos os instrumentos informativos são de extrema importância, mas estes meios de comunicação que se dedicam com especial enfoque às questões da diáspora permitem, para além de informar, incurtar distâncias permitindo assim aproximar cidadãos lusos presentes nos quatro cantos do mundo a Portugal. Este será um desafio para Diáspora Lusa e só vos posso parabenizar por mais este passo, que certamente será bem sucedido.

OPORTUNIDADES NOS MAIS DIVERSOS SETORES

Incentiva os empresários portugueses da diáspora a investir em Portugal? Que setores de atividade da economia nacional destaca como apostas a avaliar para investimento por parte desses investidores da diáspora?

Atualmente destacamo-nos em diversos setores, na produção de moldes, setor automóvel ou aeronáutico, agroalimentar, vestuário, calçado ou têxteis-lar, e ao mesmo tempo somos competitivos no que

respeita aos serviços. Na captação de investimento, o Governo não discriminará, positiva ou negativamente, nenhum setor.

A este nível procurará sempre valorizar e apoiar na medida do possível todos os investidores que procuram instalar-se no mercado nacional.

O caso da Real Marbre já referido, é um excelente exemplo: um empresário da diáspora com o muito sucesso em França que já investiu em Portugal.

Dependendo do setor escolhido,

hoje existem diversas entidades de apoio como a rede diplomática, a rede externa da AICEP, ou o GAID – Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora. Estes organismos procuram facilitar e esclarecer todos os empresários que ambicionam investir em Portugal.

Em julho foi anunciada a criação, por parte do Governo, de um fundo de 100 milhões para ajudar à internacionalização das empresas portuguesas. Quem pode concorrer a este instrumento e com que condições?

O fundo tem por objetivo a realização de operações de participação no capital de outros fundos (pe, soberanos), em regime de investimento, com vista à promoção da internacionalização da economia portuguesa.

É um instrumento de financiamento que já é usado por diversos países, como por exemplo Espanha, França, Itália ou Grécia.

Qualquer empresa nacional que tenha uma estratégia de investimentos em mercados estrangeiros com níveis de rentabilidade interessantes poder ser apoiada por estes fundos.



PENAFIEL RECEBE IIIº ENCONTRO de Investidores da Diáspora

Entre os dias 13 a 15 de dezembro, a cidade penafidelense acolhe mais uma edição do evento que facilita parcerias e negócios entre investidores, empresários e empresários da Diáspora Portuguesa no Mundo.

À imagem do que aconteceu em 2016 e 2017, o final do presente ano fica marcado pela realização do Encontro de Investidores da Diáspora, iniciativa organizada pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, através do Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora (GAID), este ano em parceria com a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, em colaboração com a Câmara Municipal de Penafiel. Numa nota de apresentação da iniciativa, o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, indicou que “o êxito, os resultados concretos e o retorno positivo dos Encontros anuais e intercalares de Investidores da Diáspora que decorreram em Sintra, Viana do Castelo e Praia da Vitória, nos Açores, respetivamente em dezembro de 2016, em dezembro de 2017 e em julho de 2018, com a participação de numerosos investidores, empresários e empreendedores da Diáspora Portuguesa no Mundo, proporcionando contributos de grande interesse e facilitando parcerias e negócios relevantes, justificam e motivam plenamente a prossecução desta iniciativa”.

DIÁSPORA LUSA MODERA PAINEL DE DEBATE

A edição deste ano do Encontro dos Investidores da Diáspora apresenta o cartaz mais diversificado desde que a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas tomou a iniciativa da realização deste evento, estreado em 2016. A abertura está a cargo do ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, e do ministro Adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, tarefa partilhada com os anfitriões Antonino Vieira de Sousa, presidente da Câmara Municipal de Penafiel, e de Armando Silva Mourisco, presidente do Conselho Intermunicipal do Tâmega e Sousa. Os diferentes painéis, a decorrer durante os três dias do Encontro, estão batizados com verbos que identificam os principais objetivos deste evento: informar, divulgar, formar, inovar e promover. Entre os oradores constam personalidades que lideram entidades que assumem papéis relevantes na economia nacional, como o AICEP, a APICCAPS (setor do calçado), a ATP (têxtil e vestuário) ou a APIMA (indústrias de mobiliário).

À Diáspora Lusa cabe a honra de moderar, através do CEO Raul Marques (em tarefa partilhada com Carlos Pereira, do Lusojornal), um espaço reservado à intervenção de empresários com apresentações de projetos e de propostas; de empresas e serviços; de casos e exemplos de investimentos locais e regionais. O encerramento do evento cabe ao secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, o principal rosto por trás da criação deste evento.

Recorde-se que o Encontro de Investidores da Diáspora prevê, pelo terceiro ano consecutivo, uma oportunidade para promover e aprofundar o conhecimento mútuo, partilhar experiências e conhecer novos mecanismos institucionais de apoio ao investimento em Portugal. As inscrições ainda estão disponíveis e podem ser feitas através do e-mail gaid@mne.gov.pt.



POWERED BY VR

A TELEVISÃO
DO FUTURO



diáspora
lusa



diáspora tv



<https://www.diasporalusa.pt>

➤ Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa

BRUNO BOBONE

“Existem vários fatores que motivamos empresários da diáspora a investir no nosso país”

No último trimestre de um ano em que se perspetiva que as exportações portuguesas voltem a crescer, embora menos do que em 2017, Bruno Bobone analisa o papel dos portugueses da diáspora e da rede de câmaras de comércio portuguesas pelo mundo para a internacionalização das empresas. O presidente da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa avalia ainda as possibilidades de regresso da mão-de-obra altamente qualificada, um processo tão desejado pela economia nacional.

Enquanto presidente da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, como avalia o papel dos portugueses da diáspora na internacionalização das empresas do nosso país?

As comunidades portuguesas residentes no estrangeiro têm e sempre tiveram um papel determinante na promoção da imagem do nosso país e da marca Portugal.

A diáspora portuguesa é, claramente, um ativo estratégico na internacionalização das nossas empresas, através da criação de uma imagem favorável de Portugal, geradora de confiança nas empresas e consumidores estrangeiros.

Para além disso, os portugueses residentes no estrangeiro e os lusodescendentes são, atualmente, atores fundamentais no apoio à internacionalização de empresas portuguesas, funcionando tanto como intermediários como dinamizadores e financiadores de projetos portugueses, abrindo portas à

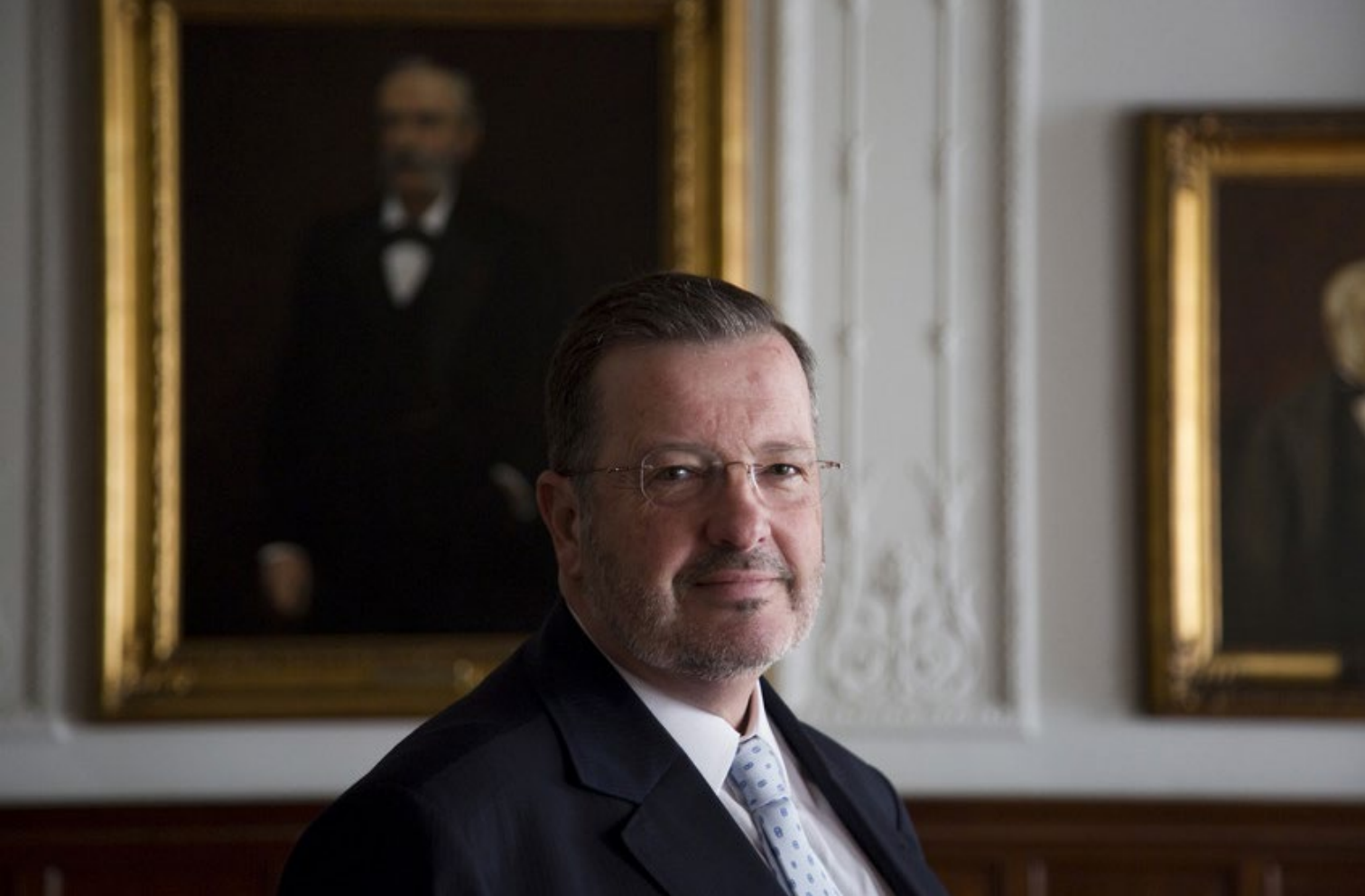
exportação de produtos nacionais.

Nesta mesma tarefa de internacionalização das nossas empresas, quão importante é a Rede de Câmaras de Comércio Portuguesas no estrangeiro?

A Rede das Câmaras de Comércio Portuguesas (RCCP) foi lançada pela Câmara de Comércio em 2016.

Desde então, o trabalho de apoio à internacionalização das empresas portuguesas e à captação de investimento direto estrangeiro para Portugal levado a cabo pela Câmara de Comércio, passou a contar com uma rede mundial de parceiros.

Neste sentido, a RCCP trabalha em conjunto com a Câmara de Comércio para promover e realizar missões empresariais, levando delegações de empresas portuguesas ao estrangeiro ou trazendo a Portugal comitivas de empresários estrangeiros.



Considera que a Rede de Câmaras de Comércio Portuguesas é suficientemente valorizada pelo Governo de Portugal?

A RCCP no estrangeiro deve ser valorizada, potenciada e promovida adequadamente pelo nosso país. Por acreditar que o sucesso dos processos de internacionalização depende, efetivamente, da ação conjunta de várias entidades, defendemos o reconhecimento oficial das câmaras de comércio portuguesas no estrangeiro, uma decisão tomada pelo atual Governo e que há muito reivindicávamos.

Este foi um passo muito importante tendo em consideração o trabalho realizado pelas várias Câmaras Portuguesas, que contribuem, verdadeiramente, para a dinamização da economia nacional.

Contudo, neste sentido, há ainda muitos passos a dar.

Para além do referido, devemos realçar a disponibilidade permanente da AICEP em cooperar com

“Por acreditar que o sucesso dos processos de internacionalização depende, efetivamente, da ação conjunta de várias entidades, defendemos o reconhecimento oficial das câmaras de comércio portuguesas no estrangeiro, uma decisão tomada pelo atual Governo e que há muito reivindicávamos”

a Câmara de Comércio, quer na divulgação de missões e eventos internacionais, quer no apoio local no estrangeiro.

Este número da Diáspora Lusa Magazine analisa as relações entre Portugal e França, país onde se estima que residam mais de um milhão de portugueses e lusodescendentes. Como avalia a importância desta populosa comunidade para a presença das empresas nacionais no mercado gaulês?

O número significativo de portugueses e lusodescendentes a viver em França favorece o estabelecimento de empresas portuguesas

nesse país, bem como um fluxo de exportação de produtos nacionais. Por um lado, temos empresas que exportam com sucesso os seus produtos para o que designamos habitualmente de “mercado da saudade”. Por outro lado, e para as empresas que apostam na criação de estruturas físicas locais, a ideia de poderem estar integradas ou aceder a uma grande comunidade que fale a mesma língua e tenha tradições semelhantes poderá ser reconfortante e garante que poderão aceder a um perfil de trabalhadores semelhante ao que têm no seu país de origem.

Portugal e França detêm as duas taxas de IRC mais altas da Europa. Apesar deste custo de contexto, considera que há motivos capazes de motivar os empresários portugueses da diáspora a estabelecerem empresas no nosso país?

Portugal tem o segundo IRC mais alto da Europa. As empresas portuguesas só pagam menos do que as congéneres francesas. Por outro lado, a tendência em todos os países da OCDE é para uma redução das taxas de IRC (mas também de IRS), Portugal aparece como um dos poucos que em 2017 e 2018 tiveram um comportamento inverso na tributação das empresas. Neste contexto, torna-se difícil atrair investimento estrangeiro ou esperar que as nossas empresas sejam competitivas com as empresas da Irlanda, Hungria, Lituânia ou Polónia, países onde a taxa de IRC varia entre 9% e 19%.

Qual é a postura da Câmara de Comércio relativamente a essas taxas?

A Câmara de Comércio tem defendido a necessidade de uma reforma fiscal a pensar nas empresas e na atração de investimento direto estrangeiro. Por um lado, é necessário promover uma redução da carga fiscal que impacta nas empresas e por outro lado garantir um quadro de estabilidade no que respeita às políticas fiscais. Contudo, existem vários fatores que motivam os empresários da diáspora a investir no nosso país. Em primeiro lugar, estão sempre fatores emocionais que os ligam ao país. Em segundo, destacaria a estabilidade do merca-

➤ **“CREIO QUE A REDUÇÃO DO IRS, POR SI SÓ, NÃO RESULTARÁ NA ATRAÇÃO EM MASSA DOS EMIGRADOS”**

Como avalia a proposta do Orçamento do Estado 2019 que prevê a redução do IRS para portugueses emigrados que pretendam regressar ao país? Acredita que esta medida poderá, por si só, convencer os jovens qualificados a regressar a Portugal?

Por mais louvável que esta medida do OE de 2019 seja, creio que, por si só, não resultará na atração em massa dos emigrados para Portugal. Seria necessário que esta proposta se fizesse acompanhar de uma consciência generalizada dos setores privado e público da necessidade de reconhecer, em termos salariais, a competitividade e qualificação dos trabalhadores portugueses. Apenas garantindo condições competitivas com aquelas que os países estrangeiros oferecem é que Portugal conseguirá atrair a mão-de-obra jovem e qualificada que tem saído do país nos últimos anos.

do quando comparado com outras geografias. Muitos dos nossos empresários que estão estabelecidos em mercados dos PALOP, Ásia ou Brasil, acabam por investir em Portugal os ganhos das suas atividades pela segurança que o país oferece.

O REGRESSO DOS PORTUGUESES ALTAMENTE QUALIFICADOS

Nos últimos meses, várias empresas e representantes setoriais portugueses têm referido as necessidades das empresas nacionais em atrair mão de obra qualificada. Um estudo do ano passado divulgou que 70% dos jovens portugueses qualificados e emigrados nos últimos anos querem regressar ao país. Quão difícil é, na atualidade, atrair os jovens altamente qualificados da diáspora?

A vaga de emigração jovem que se

fez sentir nos últimos anos foi reflexo, em parte, de uma realidade económica portuguesa que não conseguia ser competitiva e capaz de reter uma camada de jovens portugueses altamente qualificados. No entanto, ainda bem que existe esta realidade da globalização, que permitiu, e permite, aos jovens portugueses contactarem com outros mercados e culturas de trabalho e aprofundarem as suas competências fora do país. Creio que atualmente temos assistido ao regresso de muitos portugueses que estavam lá fora e que querem vir dar o seu contributo para o seu país de origem e investir em Portugal.

Em que setores de atividade a Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa identifica maiores necessidades de recrutamento de jovens emigrantes altamente qualificados?
Do contacto direto que temos tido

↳ Bruno Bobone reconhece o contributo do “mercado da saudade” para a afirmação internacional de produtos portugueses. O Vinho do Porto continua a ser um exemplo emblemático.



com as empresas no terreno, parece-nos que existe uma maior procura de profissionais qualificados nos setores de atividade das Tecnologias de Informação, Indústria (Alimentar, Automóvel, Plásticos, Metalomecânica e Têxtil) e Serviços Partilhados.

Acredita que existem características profissionais que distinguem um jovem emigrante altamente qualificado de um outro com qualificações académicas semelhantes que nunca tenha trabalhado no exterior?

A decisão de emigrar é sempre difícil. Exige coragem e uma enorme capacidade de adaptação a um novo contexto. Por outro lado, a experiência no estrangeiro pode trazer para Portugal uma visão e uma atitude diferentes. Estas são características que devem ser valorizadas e recompensadas pelas empresas sempre que um jovem emigrante regressa ao seu país e ao mercado de trabalho.

↳ “É DO INTERESSE DE TODOS DINAMIZAR A COOPERAÇÃO ECONÓMICA ENTRE PORTUGAL E ANGOLA”

Passou grande parte da sua infância em território africano. Com o reatar da amizade Portugal-Angola, como avalia, em traços gerais, as relações entre o nosso país e restantes países da CPLP?

Em primeiro lugar, cabe realçar a importância da CPLP como instituição impulsionadora da internacionalização do português, instrumento fundamental na promoção das economias de língua portuguesa. A globalidade da nossa língua aproxima-nos, naturalmente, dos países com os quais a partilhamos, fomentando, por consequência, uma maior ligação entre esses países, que pode assumir diversas vertentes. Na área económica e empresarial em particular, importa sublinhar a relevância da partilha da Língua e da História como fatores evidentemente influenciadores nas trocas comerciais: no ano passado, Angola foi o 8.º mercado de destino das exportações portuguesas e o Brasil foi, simultaneamente, o 10.º cliente e fornecedor de Portugal. A relação Portugal-Angola é natural pelos laços históricos que nos unem. É do interesse de todos dinamizar a cooperação económica entre os dois países. Os portugueses têm empresas em Angola e os angolanos têm capitais aplicados em Portugal e, é também por isso, do interesse dos empresários de ambos os países que haja boas relações políticas e diplomáticas. A recente visita de Estado do nosso primeiro-ministro a Angola foi um enorme sucesso e teve uma componente económica muito relevante.

↳ “DIÁSPORA LUSA MAGAZINE VAI PROMOVER OPORTUNIDADES DE CONTACTO COM OS RESIDENTES EM QUALQUER PARTE DO MUNDO”

Que expectativas alimenta em relação a esta nova publicação dirigida aos portugueses da diáspora?

Desejo os maiores sucessos a esta nova publicação, que vai sem dúvida permitir uma maior partilha de informação atual e relevante sobre Portugal e a diáspora portuguesa no mundo e promover oportunidades de contacto de e para os portugueses e lusodescendentes residentes em qualquer parte do mundo e também para os países de Língua Portuguesa.

É TEMPO DE VOLTAR A LISBOA

 RUI COELHO

Diretor executivo da Invest Lisboa

A Invest Lisboa é a agência de promoção económica da capital portuguesa, tendo em Rui Coelho o responsável pelas estratégias de divulgação internacional, e de apoio a investidores, empresas e empreendedores. Num artigo dirigido aos portugueses por todo o mundo, convida-os a “ajudarem-nos a passar o Tejo”.

É com muito prazer que me dirijo aos portugueses espalhados pelo mundo, aproveitando a parceria que a Diáspora Lusa e a Invest Lisboa estabeleceram. Quando, em 2009, a Câmara Municipal de Lisboa e a Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa me convidaram para criar a Invest Lisboa - algo entre um gabinete de apoio a investidores e uma agência de promoção económica (que mais tarde vim a perceber ser, possivelmente, a única Startup público-privada no mundo...) -, definimos desde logo a diáspora portuguesa e a lusofonia como um dos nossos principais públicos-alvo.

Acreditávamos que Lisboa tinha muito para oferecer e que ninguém teria melhores condições do que eles para aproveitar as oportunidades de investimento da cidade. Por essa razão, a nossa primeira ação de promoção internacional, para captar investimento, empresas e ta-

lentos para Lisboa, foi dirigida aos emigrantes portugueses e realizada na Embaixada de Portugal em Paris, com o apoio da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa e da AICEP.

Nessa altura, ninguém queria investir em Portugal, os centros das nossas cidades estavam abandonados e em degradação acelerada, e os nossos jovens tinham na emigração quase a única opção para não passarem de estudantes brilhantes a tristes desempregados.

Lisboa e o país mudaram muito desde então.

PRECISA-SE INCONFORMISMO PARA LEVAR A CIDADE MAIS LONGE

Nos últimos anos, Lisboa tem atingido recordes de todos os tempos, consecutivamente, no turismo, no investimento imobiliário, no empreendedorismo e na captação de empresas e talentos. Este sucesso da



➤ A Invest Lisboa e a Diáspora Lusa celebraram um protocolo de cooperação. Esta iniciativa procura estreitar os laços com a Diáspora Portuguesa e a Lusofonia, que sempre tiveram um papel cimeiro na estratégia de promoção internacional desenvolvida pela Invest Lisboa desde 2009.



“É por reconhecermos o vosso valor e o que podem fazer pelo nosso - e vosso - país, que oferecemos benefícios fiscais e apoios ao investimento, parceiros de negócio e inúmeras oportunidades numa das cidades mais excitantes, empreendedoras e inovadoras do mundo”

capital portuguesa contribuiu para resolver graves problemas, como a reabilitação urbana e o desemprego, mas trouxe novos e grandes desafios (e oportunidades): precisamos de habitação acessível, de escritórios modernos, de um novo aeroporto, de melhor mobilidade, de serviços inovadores e, principalmente, de talentos.

Lisboa tem apenas 100 km² (é a sétima cidade da Península Ibérica) e significativos constrangimentos “naturais”: Monsanto, o aeroporto, o porto, as colinas, a zona histórica. Torna-se assim evidente que só será

possível acomodar cada vez mais habitantes, turistas, empresas e instituições (e organizar da melhor forma todas as funções de uma grande cidade), trabalhando à escala metropolitana.

Aquilo que outras grandes cidades já fizeram há muito (atravessar os rios), ainda está por fazer em Lisboa. E nada melhor do que contar com aqueles que atravessaram oceanos (física ou metaforicamente) e que sempre tiveram vistas mais largas - os nossos emigrantes - para nos ajudarem a atravessar o Tejo. Quem saiu, fê-lo porque não se

conformou com o que o destino lhe parecia reservar. E é desse inconformismo que precisamos para levar a cidade e o país mais longe.

Não esqueçamos que Portugal, por muito que haja ainda a melhorar em vários domínios (sem qualquer dúvida), é um país livre e aberto, uma democracia estável, onde é possível ter uma das melhores qualidades de vida do mundo. Portugal está integrado num grande mercado e faz parte dos países que, em conjunto, desenvolveram o projeto civilizacional mais avançado que a humanidade criou desde o princípio dos tempos - a União Europeia.

E é por reconhecermos o vosso valor e o que podem fazer pelo nosso - e vosso - país, que oferecemos benefícios fiscais e apoios ao investimento, parceiros de negócio e inúmeras oportunidades numa das cidades mais excitantes, empreendedoras e inovadoras do mundo.

Sejam bem-vindos a Portugal, sejam bem-vindos a Lisboa.

AS ALTERAÇÕES

introduzidas pela nova lei do Alojamento Local

O alojamento local em Portugal cresceu cinco vezes nos últimos quatro anos, aumentando de 14 mil registos em 2014 para mais de 77 de mil estabelecimentos este ano. Entre os investidores recentes constam centenas de portugueses da diáspora. Seleccionamos as principais alterações introduzidas pelo novo regime jurídico que entrou em vigor a 21 de outubro.

1 AS CÂMARAS MUNICIPAIS passam a poder criar, por Regulamento, “Áreas de contenção”, ou seja, áreas onde podem impor limites relativos ao número de estabelecimentos de alojamento local. Até à entrada em vigor do referido Regulamento, as Câmaras Municipais podem suspender a autorização de novos registos de alojamento local. Nestas áreas de contenção, o mesmo proprietário só pode explorar um máximo de sete estabelecimentos de AL;

2 NAS MODALIDADES DE “MORADIAS” E “APARTAMENTOS” de “moradias” e “apartamentos” situados nas áreas de contenção, o título de abertura caduca quando haja transmissão da titularidade do registo, cessação de exploração, arrendamento ou outra forma de alteração da titularidade, bem como nas situações em que se verifique

transmissão do capital social da pessoa coletiva em percentagem superior a 50%;

3 A ASSEMBLEIA DE CONDÓMINOS por decisão de mais de metade da permissão do edifício, invocando prática reiterada de atos que perturbem a normal utilização do prédio, causem incómodo ou afetem descanso dos condóminos, podem opor-se ao exercício da atividade, pedindo à Autarquia competente o pedido de cancelamento da atividade;

4 A INSTALAÇÃO DA MODALIDADE HOSTEL em edifícios em propriedade horizontal nos prédios em que coexista habitação, passa a depender da autorização do respetivo condomínio;

5 O CONDOMÍNIO vai passar a poder fixar o pagamento de uma contribuição adicional, aplicável ao AL, pela “utilização acrescida das partes comuns”, que pode ir até 30% do valor anual da quota respetiva;

6 PASSA A SER OBRIGATÓRIA a existência de seguro de responsabilidade civil que cubra riscos de incêndio e danos patrimoniais e não patrimoniais causados a hóspedes e a terceiros por sinistros ocorridos no exercício da atividade;

7 OS ESTABELECIMENTOS DE AL passam a ser obrigados a disponibilizar um Livro de Informações, em Português, Inglês e mais duas línguas estrangeiras, sobre funcionamento do estabelecimento e regras de utilização internas;

8 É CRIADA UMA NOVA MODALIDADE DE ALOJAMENTO LOCAL (AL), denominada «quartos», quando a exploração é feita na residência do locador, e que corresponda ao seu domicílio fiscal. Nesta modalidade só é possível ter um máximo de três unidades;

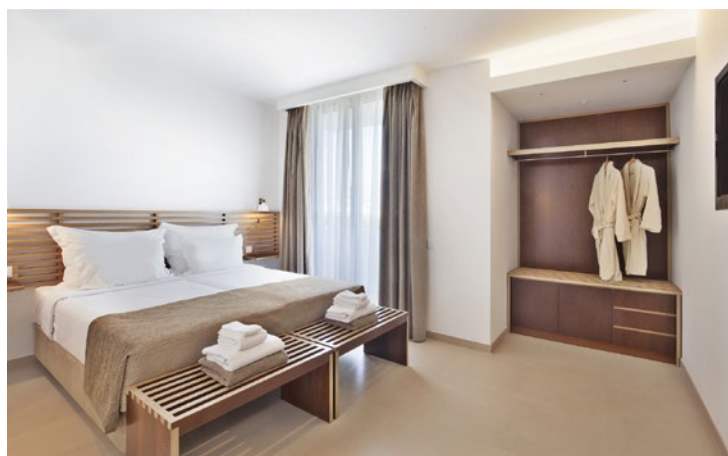
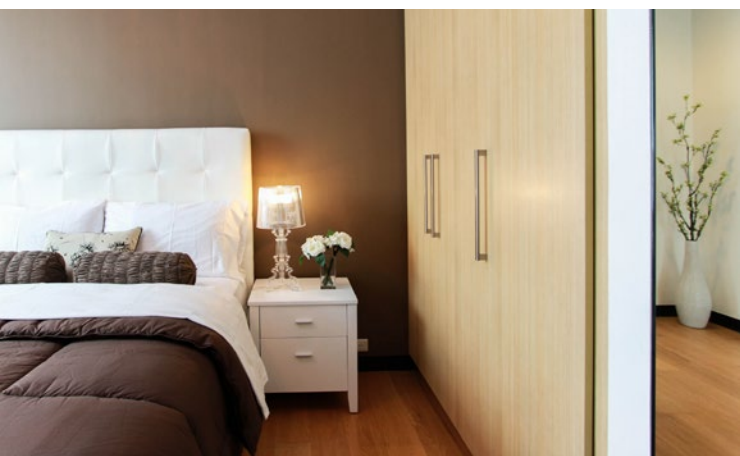
9 PREVÊ-SE A PUBLICAÇÃO FUTURA DE REGULAMENTAÇÃO quanto às condições para o funcionamento e identificação de cada uma das modalidades de estabelecimentos de AL;

10 OS ESTABELECIMENTOS DE AL já existentes dispõem de um prazo de dois anos para se conformarem com os novos requisitos.

Lisboa é o que concentra mais espaços de alojamento local, com 15.881 registos, seguindo-se Porto (6.972), Albufeira (6.542), Loulé (4.477), Portimão (4.046) e Lagos (3.814).



Dos 77 mil estabelecimentos registados, 51.179 operam em modalidade de apartamento, 20.492 em moradias e 5.382 em estabelecimentos de hospedagem -hostels.





ARTIGO JURÍDICO

REVISÃO DE SENTENÇA ESTRANGEIRA COMO PODERÁ UMA DECISÃO PROFERIDA NO ESTRANGEIRO TER EFICÁCIA JURÍDICA EM PORTUGAL?

 **ANTÓNIO DELGADO**

CEO da Diáspora Lusa

São situações que ocorrem com alguma frequência e que têm um efeito prático. Falamos do reconhecimento de decisões sobre direito privado proferidas no estrangeiro e que se pretende tenham eficácia em Portugal, seja qual for a nacionalidade das partes. É o caso frequente, por exemplo, de um divórcio que foi decretado num país estrangeiro e que para “valer” em Portugal tem de passar por este processo, obedecendo a um caminho que utilizaremos nesta exposição e é distinto caso se trate de uma decisão proferida num país da União Europeia ou fora dela. Mas vejamos o que queremos dizer olhando para a lei. O reconhecimento de sentença estrangeira está previsto e regulado no Código de Processo Civil português, que estipula que, sem prejuízo do estabelecido em tratados, convenções, regulamentos da União Europeia e leis especiais, nenhuma decisão sobre direitos privados, proferida por tribunal estrangeiro, tem eficácia em Portugal, seja qual for a nacionalidade das partes, sem estar revista e confirmada.

Na União Europeia está prevista uma disciplina quanto a esta matéria, que se deve considerar e distinguir das restantes situações. Não é exigível nenhuma formalidade para a atualização dos registos do estado civil de um Estado-Membro com base numa decisão de divórcio, separação ou anulação do casamento, proferida por outro Estado-Membro e da qual já não caiba recurso, segundo a legislação desse Estado-Membro.

Fora da União Europeia, prevê o Código de Processo Civil que o tribunal competente para a revisão e confirmação, é o Tribunal da Relação da área em que esteja domiciliada a pessoa contra quem se pretende fazer valer a sentença. Se esta pessoa tiver o domicílio e a residência em país estrangeiro, e não se encontrar em território português, é competente para a causa o Tribunal da Relação de Lisboa.

Para que possa ser feita essa confirmação, deverão verificar-se determinados requisitos previstos na lei, nomeadamente a inexistência de dúvidas sobre a autenticidade do documento de que

conste a sentença e que esta já tenha transitado em julgado.

O pedido pode ser apresentado por um advogado, em representação de uma das partes contra a outra, ou ser feito em conjunto por ambos. A vantagem do pedido ser formulado por ambas as partes é de se evitar a citação da outra parte, poupando-se cerca de 60 dias de processo.

Falando da ação de reconhecimento de sentença estrangeira de divórcio, serão necessários os seguintes documentos: Certidão do casamento ou Escritura Pública do Divórcio, se este tiver ocorrido no cartório; Certidão da sentença, emitida e autenticada pelo tribunal que a proferiu, com menção de que transitou em julgado; Procuração forense (se o pedido for feito em conjunto, de ambos os cônjuges ao mesmo advogado); Cópia simples dos documentos de identificação ou passaporte do mandante, nome completo e endereço de ambas as partes; Assento de nascimento do cônjuge português. Poderão ser exigidos outros elementos em função da situação concreta.

“Sem prejuízo do estabelecido em regulamentos da União Europeia, nenhuma decisão sobre direitos privados, proferida por tribunal estrangeiro, tem eficácia em Portugal, seja qual for a nacionalidade das partes, sem estar revista e confirmada”



ADVOGADOS

Faf Educação

Faf Saúde

Faf Global

Faf Laboral

Coimbra

Rua Machado de Castro
N.º7, 1.º
3000-254 Coimbra

Lisboa

Rua Nova da Trindade
N.º1 - 3.º Dto.
1200-301 Lisboa

Porto

Foz Business Center
Rua de Diu, 414
4150-272 Porto

Email:
geral@faf-advogados.com

Site:
<http://www.faf-advogados.com>

➤ Presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova

NUNO MOITA

“Estamos a trabalhar na criação de mecanismos de ligação à Diáspora portuguesa”

A meio caminho entre as duas metrópoles nacionais, o Município de Condeixa-a-Nova beneficia da centralidade geográfica para a atração de investimento, aliado a uma aposta permanente na renovação de infraestruturas. A recente criação de um Gabinete de Apoio ao Emigrante comprova que a autarquia liderada por Nuno Moita abre as portas aos que queiram permanecer para além da obrigatória visita às Ruínas de Conimbriga.

Quais são historicamente os principais destinos da emigração do concelho de Condeixa-a-Nova? Em que épocas se registaram os principais fluxos migratórios e em que atividades profissionais se fixaram?

De acordo com os dados que possuímos, os principais destinos migratórios foram e são a França, Alemanha, Luxemburgo e Suíça, tendo os principais fluxos acontecido nas décadas de 60, 70 e 80, sendo que a maioria dos emigrantes se fixou em profissões relacionadas com a construção civil. Este movimento migratório foi, aliás, a base para constituição de um conjunto de geminações que Município de Condeixa estabeleceu com a cidade de Bretten (Alemanha) e Longjumeau (França).

O relacionamento com as pessoas naturais do concelho a residir no estrangeiro é um objetivo da autarquia que dirige? De que forma se fomenta esse relacionamento?

Sim, é um objetivo muito importante consubstanciado, por um lado,

na presença regular junto da nossa comunidade nas cidades geminadas e, por outro lado, na recente criação do Gabinete de Apoio ao Emigrante, no âmbito de parceria com a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, e que procura ser um ponto de apoio e colaboração com os emigrantes originários do concelho.

O município de Condeixa apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora?

A Câmara Municipal dispõe de algumas ferramentas de incentivo aos empresários que passam pelo acompanhamento próximo e agilizado dos serviços, incentivos fiscais, bem como a possibilidade de redução de algumas das taxas municipais na edificação associadas à criação de emprego. A nossa situação geográfica é claramente vantajosa em termos de centralidade e facilidade de acessos aos principais polos económicos do país. Este fator, que agiliza a receção e

↪ A Câmara Municipal dispõe de algumas ferramentas de incentivo aos empresários que passam pelo acompanhamento próximo e agilizado dos serviços, incentivos fiscais, bem como a possibilidade de redução de algumas das taxas municipais na edificação associadas à criação de emprego



escoamento de produtos, aliado à existência de um parque industrial infraestruturado, para o qual está projetada uma ampliação, é certamente um ponto de atratividade. Estas características são vantajosas para qualquer área de investimento, contudo pelas empresas já instaladas no concelho.

Que setores de atividade têm feito uma aposta mais vincada em Condeixa?

Condeixa possui um forte know-how na área da logística, cerâmica e farmacêutica. Por outro lado, possui também um vasto o património histórico, cultural e natural, e integra diversas redes ligadas ao turismo, o que faz do concelho um polo de investimento na área turística.

Como avalia o cariz exportador das empresas do município?

De acordo com os dados de 2016, num universo de 320 empresas, este município possui 48 empresas exportadoras (15%), cujo volume total de exportações ascende aos 15

“Condeixa possui um forte know-how na área da logística, cerâmica e farmacêutica. Por outro lado, possui também um vasto o património histórico, cultural e natural, e integra diversas redes ligadas ao turismo”

milhões de euros anuais. Destas 48 empresas há que destacar três que são responsáveis por cerca de 70% do volume das exportações: Dominó (cerâmica), Incarpo (comércio de carnes) e Transportes Repolho (transporte de mercadorias).

As comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional dessas empresas?

Estamos a trabalhar através do Gabinete de Apoio ao Empreendedor, em conjunto com o Gabinete de Apoio ao Emigrante, na criação de mecanismos de ligação à Diáspora portuguesa, como forma de potenciar e facilitar a ligação aos

territórios para os quais as nossas empresas exportam, em particular Itália, Suíça e Estados Unidos da América, e assim potenciar a capacidade exportadora.

UM MUNICÍPIO EM CRESCIMENTO

Como descreve o seu município aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?

O Município de Condeixa-a-Nova apresenta, desde logo, uma localização privilegiada, uma vez que está localizado no centro do País, a escassos quilómetros de Coimbra, a meia distância entre Porto e Lisboa. É terra de gente acolhedora,



de boa gastronomia e orgulhosa do seu património.

Um concelho com um símbolo tão marcante como é Conimbriga...

Já temos em Cantanhede várias Exatamente. Marca maior da civilização romana, a antiga cidade de Conimbriga é um impressionante cartão de visita. O conjunto das Ruínas ou o Castellum de Alcabi-deque constituem um testemunho ímpar da presença do Império Romano no nosso país. Para melhor compreender esta realidade, é indispensável conhecer o Museu Monográfico de Conimbriga e o Museu PO.RO.S – Portugal Romano em Sicó, que recorre às mais recentes tecnologias para possibilitar ao visitante uma experiência única no contato com as tradições e os

costumes da época. O património edificado, como os inúmeros palácios que atestam a fidalguia de Condeixa, constitui outro dos grandes atrativos deste Concelho. Alguns deles foram transformados em unidades hoteleiras, como a Pousada de Condeixa.

Contrariamente à tendência nacional, Condeixa tem conseguido atrair cada vez mais habitantes...

Sim, este é dos poucos municípios em Portugal que está a crescer em termos demográficos, tendo atualmente cerca de 18.000 habitantes. Apesar de ter vindo a crescer a atividade industrial, preserva ainda uma componente de ruralidade, com paisagens serranas que convidam a caminhadas e outros desportos de natureza.

➤ “O PO.RO.S É O MUSEU MAIS INTERATIVO DO PAÍS”

Quais são os principais atrativos turísticos de Condeixa que merecem uma visita dos portugueses na diáspora? Conhecida pelo valioso e extenso património romano espalhado pelo Concelho, Condeixa-a-Nova deu recentemente um passo essencial para o desenvolvimento da vila: a conclusão do Museu PO.RO.S – Portugal Romano em Sicó. O Museu PO.RO.S é um museu complementar a Conimbriga e uma preciosa ajuda à interpretação do modo de vida do Império Romano, através de ferramentas tecnológicas inovadoras que fazem dele o museu mais interativo do País, tendo sido recentemente o grande vencedor do prestigiado prémio “Heritage in Motion 2018”, promovido pela Academia Europeia de Museus, Europa Nostra e Europeana, como um dos melhores projetos multimédia europeus que mostram, de forma criativa e inovadora, a herança cultural da Europa. Para além do PO.RO.S e das Ruínas de Conimbriga, o Concelho de Condeixa apresenta outros locais com potencial turístico, tais como os fenómenos geológicos do Lapiás, as Buracas do Casmilo e a Reserva Natural do Paul de Arzila que atraem muitos turistas. De destacar, ainda, um conjunto de eventos como o da recriação histórica “Condeixa – O Vislumbre de um Império”, que se realiza em Junho e que faz uma recriação do tempo romano utilizando como pano de fundo as Ruínas de Conimbriga, a “Via Sacra no Tempo dos Romanos”, o Trail de Conimbriga Terras de Sicó, a Semana do Cabrito ou as Festas de Santa Cristina e os Encontros de Maio são alguns dos eventos mais participados e com maior destaque regional e nacional.

➤ “PRESERVAR O SENTIMENTO DE PORTUGALIDADE ENTRE A DIÁSPORA É ESSENCIAL”

Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 15 milhões de portugueses no mundo, como é o caso desta Diáspora Lusa Magazine? A prossecução deste tipo de iniciativa é de extrema importância, na medida que vai permitir que o sentimento de identidade de ser Português e de proximidade à pátria-mãe sejam reforçados e continuados pelas gerações vindouras. Esta ligação é essencial para preservar o sentimento de portugalidade, de pertença a uma comunidade com esta importância no mundo, e no fomento dos laços culturais, sociais e económicos com os países de acolhimento.



LÍDERES DO MERCADO IMOBILIÁRIO EM PORTUGAL

A ERA é a marca de mediação imobiliária com mais notoriedade em Portugal. A nossa credibilidade e eficiência são os elementos diferenciadores reconhecidos pelos nossos Clientes!

LEADER DU MARCHÉ IMMOBILIER AU PORTUGAL

ERA est une esaigne de médiation immobilière qui a ce jour à la plus grande notoriété au Portugal. Notre efficacité et crédibilité font toute la différence auprès de nos clients.

COIMBRA

REF.: 291 180 510



🏠 6 🚽 7 🐾 4 M² 344 M² 3887 C

LISBOA

REF.: 042 170 340



🏠 4 🚽 4 🐾 2 M² 234 M² -- B

INFORMAÇÃO

INFORMATION

Diretor de Operações
Directeur des Opérations

Nuno Pereira

t. (+351) 961 273 991
nuno.coimbra@era.pt



ALGARVE

REF.: 125 180 247



🏠 4 🚽 6 🐾 2 M² 288 M² 1115 C

PORTO

REF.: 123 180 456



🏠 3 🚽 3 🐾 1 M² 175 M² -- D



TURISMO DO CENTRO

triunfa em Londres com campanha promocional

Criada na sequência dos incêndios que afetaram a região em 2017, a campanha “Visitar e Ficar é Ajudar” foi uma das oito finalistas na sua categoria, derrotando candidaturas dos Estados Unidos, Japão, Peru, Egito, Jordânia, Estónia, Finlândia e Ilhas Faroé.

A campanha promocional “Visitar e Ficar é Ajudar”, do Turismo Centro de Portugal, foi uma das grandes vencedoras dos prestigiados International Travel & Tourism Awards, atribuídos em Londres. Na gala de atribuição de prémios, a campanha recebeu o Gold Award, equivalente ao primeiro lugar, na categoria “Best National Tourism Board / Destination Marketing Organisation Campaign” (Melhor Campanha de Entidade Turística ou de Destino Nacional).

“Ficamos extremamente orgulhosos por esta conquista inédita em Portugal. É um galardão muito importante. Estamos todos de parabéns por um prémio que prestigia o nosso país, o setor do Turismo e a marca Centro de Portugal, que concorreu ao lado de candidatos tão fortes como os Estados Unidos”, reagiu Pedro Machado, presidente do Turismo Centro de Portugal, minutos depois de receber o prémio.

“Esta distinção mostra também que no meio da tragédia nasce a esperança. A esperança renovada num destino,

na sua atratividade, bem espelhada nesta campanha. Deixo uma palavra especial para os nossos parceiros que se envolveram ativamente neste projeto, como a Agência Regional de Promoção Turística Centro de Portugal, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, o Turismo de Portugal ou a Secretaria de Estado do Turismo, além das Câmaras Municipais e dos nossos empresários”.

“O PRÉMIO MAIS IMPORTANTE DE SEMPRE”

Pedro Machado indicou que “a equipa do Turismo Centro de Portugal não poderia estar mais orgulhosa: é o prémio mais importante de sempre que recebemos”. Os International Travel & Tourism Awards distinguem o trabalho de organismos de turismo em todo o mundo. Os vencedores foram escolhidos por um painel independente de jurados de todo o mundo. A competição é organizada pelo World Travel Market (WTM London), o salão mais importante a nível mundial no setor turístico, com a colaboração da Organização Mundial de Turismo (UNWTO).

Recorde-se que a campanha “Visitar e Ficar é Ajudar” foi criada na sequência dos incêndios que afetaram a região em 2017, e teve como objetivo principal reafirmar o Centro de Portugal como destino seguro e de confiança. Os resultados foram extramente positivos, uma vez que esta região registou um crescimento recorde na procura no ano passado.

Associação de Municípios Portugueses do Vinho

Valorização e promoção do mundo rural

gastronomia / vinho / azeite
cortiça / museus e cultura

Nasceu em 2007 e desenvolve ações e atividades de interesse comum a todos os seus municípios associados a nível local, nacional e europeu e tem como missão a afirmação da identidade histórico-cultural, patrimonial, económica e social dos municípios portugueses e dos territórios ligados à produção de vinhos de qualidade.

 **ampv** Associação de Municípios
Portugueses do Vinho

ampv.pt
facebook.com/ampvvinho

 **Boas
festas**
Feliz ano de 2019

➤ Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras

CARLOS MANUEL ANTUNES BERNARDES

“Torres Vedras tem vindo a assumir-se como uma terra de oportunidades”

Já estão bem distantes os tempos em que as Linhas de Torres tinham por missão impedir as ofensivas de exércitos invasores. Na atualidade, o concelho de Torres Vedras é um exemplo da aposta portuguesa na captura de investimento exterior. Em entrevista exclusiva, o autarca Carlos Bernardes apresenta os principais atrativos torreenses aos portugueses da diáspora.

Como descreve a sua cidade e concelho aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?

Mar, campo e cidade dão forma à paisagem diversificada que caracteriza Torres Vedras. Uma diversidade que se estende a outras esferas da vida do concelho, que se distingue pelos seus 20 km de costa que é banhada pelo Oceano Atlântico. Temos características favoráveis à prática dos desportos de ondas que fazem com que esta costa seja palco do Santa Cruz Ocean Spirit – Festival Internacional de Desportos de Ondas. Também o Carnaval “mais português de Portugal” projeta a cidade dentro e fora do país, tendo recebido cerca de 400 mil pessoas durante os seis dias da edição de 2018. Palco de diversos episódios históricos, hoje em dia Torres Vedras abre portas ao empreendedorismo, tendo a sustentabilidade como uma das nossas principais preocupações e orientando o nosso trabalho nas mais variadas áreas.

Este ano Torres Vedras ostenta ainda

o rótulo de Cidade Europeia do Vinho 2018...

Exatamente, uma distinção que partilhamos com o concelho de Alenquer, que veio comprovar a nível internacional a qualidade da nossa produção de vinho, setor que se destaca no âmbito da produção agrícola que continua a marcar o concelho.

Quais são os principais atrativos turísticos de Torres Vedras que merecem uma visita dos portugueses na diáspora?

A nossa costa destaca-se no panorama turístico, atraindo cada vez mais visitantes ao longo de todo o ano. Com uma paisagem marcada pelo icónico Penedo do Guincho e com destaque para Santa Cruz, é uma costa que se caracteriza por ser limpa, segura e acessível. Afinal, este foi um dos primeiros territórios nacionais a conquistar o galardão Quality Coast, hasteando a bandeira desde 2009.

Torres Vedras também é um município rico em património histórico...

Exato. No ano passado, foram cerca



de 165 mil pessoas que visitaram o conjunto do património histórico e religioso do Concelho, em que se destacam o Castelo de Torres Vedras e o seu Centro de Interpretação, assim como o Centro de Interpretação da Azenha de Santa Cruz, o Centro de Interpretação das Linhas de Torres Vedras – Forte de São Vicente e o Museu Municipal Leonel Trindade. Mas não podemos esquecer as Linhas de Torres Vedras, conjunto fortificado que foi fundamental para a defesa do país da terceira Invasão Napoleónica e que, ainda este ano, foi declarado património nacional. Assim como a Paisagem Protegida Local das Serras do Socorro e Archeira, que representa 1.192 hectares de uma vasta riqueza em termos naturais, históricos, culturais e paisagísticos.

Os torreenses gostam de receber quem os visita?

Sem dúvida. Temos uma população muito hospitaleira, que gosta de abrir a porta da sua casa e oferecer o que de melhor tem. Temos ainda uma gastronomia

“Acreditamos que a maior procura do nosso território, não só por cidadãos de outras nacionalidades como da própria população nacional, resulta das condições que aqui oferecemos e que se refletem na qualidade de vida da nossa população”

ímpar e vinhos de excelência.

QUALIDADE DE VIDA ATRAI POPULAÇÕES

Qual o impacto dos fluxos migratórios, ao longo dos últimos anos, no território do concelho de Torres Vedras?

Se o número de indivíduos emigrados era de 2.867 em 1981, no intervalo de duas décadas registou-se uma descida acentuada, passando para 1.076 em 2001. O saldo migratório do concelho de Torres Vedras tem sido, pois, alvo de várias oscilações ao longo dos últimos anos. No final do período referido, em 2001, a diferença entre imigrantes e emigrantes correspondia a 1.169 indivíduos.

Nos anos mais recentes, o conce-

lho tem vindo a recuperar do saldo negativo registado em 2014 - menos 83 pessoas -, com uma recuperação que nos deixa acreditar no restabelecimento da atratividade do nosso território. Afinal, logo no ano a seguir, a diferença já era positiva e bem acima dos últimos registos, com um saldo de mais 294 pessoas no território.

Qual é a interpretação que se permite fazer desses números?

Não temos dúvida de que essa tendência reflete uma cada vez maior procura do nosso território, não só por cidadãos de outras nacionalidades como da própria população nacional. E acreditamos que esse interesse resulta das condições que aqui oferecemos e que se refletem na

qualidade de vida da nossa população.

O conhecimento de populações e culturas diferentes é um objetivo da autarquia que dirige?

Sem dúvida. Uma das características que definem o nosso trabalho passa, precisamente, pela promoção de intercâmbios nas mais variadas esferas que possam interessar e enriquecer a população do concelho, assim como enriquecer o “mundo exterior” ao nos darmos a conhecer. Ainda este ano celebrámos 20 anos de gemação com Wellington, cidade inglesa com que temos fortes laços de amizade. O mesmo acontece com Villenave d’Ornon, cidade francesa com que também somos geminados há 26 anos, ou com Araraquara,

“Somos o primeiro município do norte de Lisboa contemplado com fundos europeus que podem atingir uma taxa máxima de 85% de cofinanciamento. (...) Somos um polo cada vez mais atrativo para quem quiser investir, especialmente em setores como o imobiliário, a indústria, o turismo e a agricultura”

no Brasil, município no estado de São Paulo com que temos vindo a promover diversos intercâmbios artísticos e culturais e com o qual assinámos, recentemente, um acordo de cooperação que se estende a áreas como a Economia Social, Solidária e Criativa, assim como a Cidadania e a própria Democracia. Também desenvolvemos, ao longo dos últimos anos, um relacionamento proficuo

com a província angolana de Uíge, mais concretamente no âmbito do intercâmbio entre a Empresa de Água e Saneamento do Uíge e os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Torres Vedras.

Qual é a importância do trabalho nesta área?

Falamos de um trabalho que visa a troca de experiências culturais, mas



também sociais, envolvendo muitas famílias do concelho no acolhimento de outras que nos visitam. Um processo que se inverte cada vez que saímos do nosso município e que nos abre, igualmente, as portas. Consideramos fundamental reforçar a coesão não só dos países da Europa, mas também a nível mundial, e é por isso que estamos empenhados em continuar a promover um relacionamento com base na amizade, na solidariedade e na fraternidade entre todos.

POLO ATRATIVO DE INVESTIMENTO EXTERNO

O Município de Torres Vedras apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora?

Torres Vedras tem vindo a assumir-se como uma terra de oportunidades. Temos 9.425 empresas, incluindo empresas de logística internacional, onde trabalham 24.526 pessoas, e que geram um volume de negócios na ordem dos 2,3 mil milhões de euros. Temos várias zonas no concelho com capacidade para receber grandes instalações industriais, onde tentamos criar as melhores condições para o desenvolvimento do tecido empresarial: as empresas poderão ser isentas do pagamento de taxas, por exemplo, quando estiverem em causa propostas de investimento que sejam consideradas como relevantes para o Município. A este contexto, soma-se o facto de termos uma boa localização – estamos a 30 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 45 minutos do Porto de Lisboa – e

de sermos o primeiro município do norte de Lisboa contemplado com fundos europeus que podem atingir uma taxa máxima de 85% de cofinanciamento. É também por isso que temos uma forte ligação com instituições do ensino superior nas áreas da ciência, da tecnologia e da engenharia.

Que setores de atividade reconhecem estas mais-valias?

Todos estes fatores contribuem para sermos um polo cada vez mais atrativo para quem quiser investir na generalidade dos segmentos profissionais, especialmente em setores como o imobiliário, a indústria, o turismo e a agricultura.

PROJETOS QUE SUBLINHEM AQUILO QUE NOS UNE SÃO ESSENCIAIS

Este é o segundo número da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 15 milhões de portugueses no mundo? Não tenho qualquer dúvida sobre a importância deste projeto. Como já tive oportunidade de referir, é essencial, aos dias de hoje, promover a coesão entre os povos aos mais variados níveis. Essa é uma tarefa que só é possível concretizar se existirem projetos que sublinhem a importância daquilo que nos une sem esquecer as diferentes realidades que nos envolvem. Um canal de comunicação que chegue à nossa diáspora assume um papel fundamental e não tenho dúvidas de que este projeto já assume essa posição de destaque.





↘ Ilusionista

LUÍS DE MATOS

“Estranhamente ainda me pedem os números do Totoloto bastantes vezes”

Soma aplausos por todo o planeta, nas salas de espetáculos mais desejadas. Por entre as plateias boquiabertas com os seus truques, são frequentes as visitas de compatriotas que procuram receber “notícias da pátria”. Poucos ousarão duvidar que Luís de Matos é um embaixador de Portugal pelo mundo, o maior entre os do universo do ilusionismo.

 LUÍS CARLOS SOARES


O Luís de Matos é seguramente o ilusionista português da história com mais milhas voadas por todo o mundo. Quais são as perguntas mais recorrentes que lhe fazem sobre Portugal?

Depende do destino, mas já encontrei de tudo. Desde perguntarem se vivo na capital, aludindo a Madrid, até às referências mais mediáticas relacionadas com o futebol e, em particular, com os nomes de Mourinho e Ronaldo. Mas é bem verdade que em muitas partes do mundo há um respeito por aspetos, tanto da história como da contemporaneidade, que nos fazem sorrir de orgulho

do nosso país. Os mais comuns vão desde o pioneirismo de Portugal na abolição da pena de morte até aos Descobrimentos, passando pela forma como decorreu a Revolução dos Cravos, não esquecendo a simpatia natural do nosso povo e a facilidade de comunicar em múltiplos idiomas.

Há alguma história em particular que se destaque?

Uma vez, na Austrália, estava eu a atuar na Sydney Opera House, quando um jornal local deu conta de uma descoberta que catapultou Portugal para o centro das aten-



ções nessa semana. O The Sydney Morning Herald dava conta de um manuscrito português do Sec. XVI, com referências a Caterina de Carvalho, que continha a ilustração de um canguru, levando os investigadores a pensar que imagens daquela espécie autóctone já circulavam antes da mais antiga referência de uma chegada ao continente Australiano em 1606.

Deter uma das mais altas condecorações da República Portuguesa, a de Grau de Comendador da Ordem de Infante D. Henrique, acrescenta-lhe responsabilidades quando leva o nome do nosso país aos seus espetáculos internacionais?

Não escondo que é algo que recordo com enorme alegria e responsabilidade. Foi absolutamente indescritível o momento em que ganhei consciência de que a condecoração que me era atribuída pela República Portuguesa acontecia no âmbito da Ordem do Infante D. Henrique, que visa distinguir a prestação de serviços relevantes a Portugal, no país ou no estrangeiro, e serviços na expansão da cultura portuguesa, da sua história e dos seus valores. Algo que jamais poderei esquecer e que para sempre tentarei honrar.

Onde é que um ilusionista vai buscar inspiração para a criação dos seus espetáculos?

Como em todas as formas de arte, a inspiração surge como consequência natural de tudo quanto nos rodeia. Os estímulos a que diariamente estamos sujeitos através dos nossos sentidos e sensibilidade, potenciados pela capacidade criativa de cada um, leva às reinterpretações consubstan-

ciadas no trabalho de cada criador. Com a magia não é diferente. Contudo, há algo que permanentemente nos impele no sentido de uma constante tentativa de prototipar o futuro.

Os estímulos recebidos por um ser humano dos dias de hoje são diferentes dos que outros tempos...

Para cada ser humano de um determinado tempo existe o perfeito conhecimento da linha que separa o possível do impossível, que distingue o real do ilusório. Com a evolução humana essa linha está em permanente atualização. A curva do conhecimento faz deslocar o limite da impossibilidade. Os mágicos estão permanentemente a tentar fazer possível hoje tudo quanto ainda, temporariamente de certo, é impossível à nossa raça.

No quotidiano fora do palco, para além da criatividade e técnica, em que aspetos precisa de se focar para ser bem-sucedido nos seus espetáculos?

Fora do palco, o processo de criação é habitualmente solitário. O mágico treina ao espelho na tentativa de antecipar a perspetiva dos futuros espectadores. Essa prática ajuda a desenvolver a técnica, mas é no contacto humano que o momento mágico surge. No meu caso o processo é ligeiramente diferente. Eu sou a face visível de uma equipa de nove pes-

soas que me acompanha há mais de duas décadas. Juntos desenvolvemos dezenas de novas ideias até que uma veja a luz do dia. É um processo partilhado numa cultura de estética, criatividade e ambição. Trabalhamos juntos, diariamente, no Estúdio 33, ainda que quem nos segue na televisão ou nos palcos julgue que só estamos juntos naquelas ocasiões. É uma caminhada partilhada há 23 anos consecutivos.

Que componentes são trabalhadas? Treino físico? Praticar novos idiomas? Estudar a cultura dos próximos países a visitar?

Não sou muito fã de treino físico, mas, por outro lado, tenho paixão por aprender línguas. Em qualquer dos territórios que até hoje visitei disse sempre algumas frases na língua local...

O FUTURO DA “PROFISSÃO MAIS HONESTA”

Numa era em que as crianças brincam sobretudo com telemóveis e tablets, o aparecimento de novos mágicos pode estar em risco?

De maneira alguma. Os mais novos têm sempre um especial fascínio pelo fantástico, muitas vezes não o distinguindo da realidade. Isso dá-lhes motivação para imitar alguns dos superpoderes dos seus heróis e isso torna-se possível pelo recurso ao

“Nos últimos cinco anos, tenho viajado pelo mundo com o espetáculo THE ILLUSIONISTS. Estreámos em Sidney e já passámos por mais de 50 capitais internacionais, repartidas por quatro continentes”

truque. Apesar da velocidade a que o mundo se transforma, com constantes novos e diferentes estímulos, a capacidade humana de se assombrar sempre nos caracterizará.

Numa outra entrevista, disse que “mágico é provavelmente a profissão mais honesta que existe”. Porquê?

Sem dúvida. Anunciamos que vamos mentir e mentimos. Outras profissões, em que também se mente, não só não o anunciam, como jamais o admitem mesmo quando confrontados com os factos...

Atualmente a palavra “magia” parece ter-se transformado de um substantivo num adjetivo que está presente em várias áreas. Diz-se que há magia na voz de um cantor, nas mãos de um cozinheiro, nos pés de um futebolista. Os ilusionistas não se importam de a partilhar com outros profissionais?

Usar o vocábulo “magia” como adjetivo de especial, extraordinário ou mesmo inexplicável é simpático para a nossa arte. Realizar o “maravilhoso” é o nosso permanente objetivo.

Hoje em dia ainda há pessoas que lhe peçam os números do Totoloto?

Sim, estranhamente ainda nos pedem bastantes vezes. Quase sempre ofereço os da semana anterior, mas habitualmente recusam...

A ALEGRIA DO CONTACTO COM A DIÁSPORA PORTUGUESA

Em que países é que os portugueses da diáspora o poderão ver nos próximos tempos?

Nos últimos cinco anos, desde 2013, tenho viajado pelo mundo com o espetáculo THE ILLUSIONISTS. Estreámos na Sydney Opera House,



na Austrália, e já passámos por mais de 50 capitais internacionais, repartidas por quatro continentes.

Em 2019, de janeiro a julho, visitaremos quase duas dezenas de grandes cidades europeias, continuando a levar a Arte Mágica às maiores e mais prestigiadas salas da Europa (ver lista).

Nesses espetáculos que protagoniza por todo o mundo, costuma ser visitado pelos seus compatriotas emigrados? Que tipo de conversas costumam partilhar?

Há sempre duas ou três famílias que se fazem anunciar e isso enche-me

de alegria. Perceber que sentem orgulho por estarmos a triunfar nas suas cidades e países de adoção, e não apenas na sua comunidade, é algo que os deixa felizes. Recebemos esse carinho, damos notícias da pátria que não esquecem e falamos português, coisa que tem sempre sabor a casa.

Para além do Luís de Matos, Portugal tem tradição no universo do ilusionismo?

Alguns dos mais antigos compêndios de magia foram escritos em Portugal, por portugueses. Podemos encontrá-los na Biblioteca Joani-

➤ **O que é que o público pode esperar de “Impossível ao Vivo”, o espetáculo que, em dezembro, apresentará em 24 sessões no Teatro Tivoli, em Lisboa?** É verdade, em dezembro estarei no Teatro Tivoli BBVA, de 12 de dezembro a 1 de janeiro, com o espetáculo “IMPOSSÍVEL Ao Vivo”. Nos últimos anos tenho estado em dezembro no Tivoli e sempre com grande afluência e carinho do público. Decidimos retribuir, este ano, com a estreia mundial do espetáculo que junta o que de melhor se faz no mundo na atualidade. Comigo estarão o Yu Hojin (Coreia do Sul), o Aaron Crow (Bélgica), os Tá Na Manga (Portugal), e, ainda, os Momentum Crew (portugueses campeões do mundo de dança urbana) e a Joana Almeida que me acompanha há quase 20 anos! Vai ser especial... não percam! Vamos fazer apenas 24 espetáculos e, a seguir, partir por mais seis meses...



na da Universidade de Coimbra ou mesmo na minha biblioteca. Igualmente, cada tempo foi sempre tendo alguém que se destacou particularmente. Dessa tradição posso referir Joaquim G. Oliveira, Conde d'Aguillar, Jolson, etc..

Conhece jovens talentos do nosso país para os quais os portugueses possam perspetivar uma carreira nos principais palcos por todo o mundo?

Há uma nova geração muito ativa e cheia de talento. Alguns mesmo que já conquistaram prémios internacionais, como é o caso de Hélder Gui-

marães e os “Tá na manga” (Pedro Teixeira e Gonçalo Jorge), que, aliás, estarão comigo no “Luis de Matos IMPOSSÍVEL Ao Vivo”, em dezembro, no Teatro Tivoli BBVA. Contudo, carreiras internacionais não é algo a que nos proponhamos, ou se planeie, mas sim uma consequência natural de um trabalho continuado.

Ainda tem sonhos por cumprir na sua carreira? Se sim, quais?

Sempre! Continuo constantemente à procura da felicidade que decorre de criar e procurar bem fazer o que me apaixonava.

➤ **COORDENADOR DA CANDIDATURA DE COIMBRA A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2027**

“Recebi o convite com profunda humildade, surpresa e satisfação. O enorme e contagiante entusiasmo que se sente face a esta possibilidade, assentam na certeza de que Coimbra e a Região Centro merecem e saberão ser uma das surpreendentes capitais europeias da Cultura alguma vez levadas a cabo na história da União Europeia. Temos pela frente um caminho de oito anos, onde a paixão por Coimbra e a consciência do seu papel no mundo de ontem, hoje e amanhã, dão sentido e força a um desafio único e inadiável. Para mim, uma honra poder servir tão nobre causa”

PRÓXIMAS PARAGENS

À atenção dos portugueses por toda a Europa, partilhamos a lista das cidades (e respetivas salas) onde já estão marcados espetáculos de Luís de Matos, entre janeiro e julho de 2019:

- Sofia (National Palace of Culture)
- Milão (Teatro Ciak)
- Roma (PalaLottomatica)
- Viena (Wiener Stadthalle)
- Oslo (Telenor Arena)
- Vilnius (Siemens Arena)
- Cracóvia (Tauron Arena Kraków)
- Gdansk (Ergo Arena)
- Ljubljana (Arena Stožice)
- Tallinn (Alexela Kontserdimaja)
- Varsóvia (Ślizgawki na Torwarze)
- Copenhaga (Royal Arena)
- Zurique (Samsung Hall)
- Estocolmo (Hovet)
- Helsinquia (Helsinki Ice Hall)
- Leipzig (Arena Leipzig)
- Essen (Grugahalle Essen)
- Berlim (Verti Music Hall)



AS CAPAS DA BIBLIOGRAFIA

de Germano Almeida

Germano Almeida foi reconhecido, em maio, como o vencedor da edição de 2018 do Prémio Camões, tornando-se no segundo autor de Cabo Verde a vencer o mais importante galardão de literatura de língua portuguesa. O primeiro foi Arménio Vieira, em 2009.

Germano Almeida nasceu em 1945, na ilha da Boavista, em Cabo Verde. Advogado de profissão, licenciou-se em Direito na Universidade de Lisboa e estreou-se como contista no início da década de 1980, na revista cabo-verdiana “Ponto & Vírgula”, que ajudou a fundar. Publicou o primeiro livro, “O dia das Calças Roladas”, em 1982, ao qual se seguiu “O Meu Poeta”, sete anos depois.

De entre a sua já extensa bibliografia (editada em Portugal pela Caminho), profundamente marcada pelo humor e pela sátira, destacam-se obras como “O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo” (1991), cujos direitos foram comprados por vários países, como Itália, França, Alemanha, Suécia ou Dinamarca. O livro até inspirou um filme, premiado no Brasil e no Paraguai. Posteriormente, Germano Almeida publicou obras como “Os Dois Irmãos” (1995), “O Mar na Lajinha” (2004), “A Morte do Ouvidor” (2010) e “O Fiel Defunto”, o seu último livro, publicado este ano em Portugal.

O Diáspora Lusa Magazine tem o prazer de partilhar a capa das principais obras do vencedor da edição de 2018 do Prémio Camões.

PAÍSES COM O MAIOR NÚMERO DE AUTORES GALARDOADOS

13	PORTUGAL
12	BRASIL
2	ANGOLA
2	CABO VERDE
2	MOÇAMBIQUE

VENCEDORES DO PRÉMIO CAMÕES

Instituído em 1988, em Portugal e no Brasil, com o objetivo de premiar um escritor cuja obra contribua para a projeção e reconhecimento do património literário e cultural da língua comum, a portuguesa. O primeiro autor a receber o galardão foi o português Miguel Torga, em 1989. No ano passado, o prémio foi atribuído ao também português Manuel Alegre. Conheça a cronologia de todos os vencedores do Prémio Camões:

- Miguel Torga  1989
- João Cabral de Melo Neto  1990
- José Craveirinha  1991
- Vergílio Ferreira  1992
- Rachel de Queiroz  1993
- Jorge Amado  1994
- José Saramago  1995
- Eduardo Lourenço  1996
- Pepetela  1997
- António Cândido  1998
- Sophia de Mello Breyner Andresen  1999
- Autran Dourado  2000
- Eugénio de Andrade  2001
- Maria Velho da Costa  2002
- Rubem Fonseca  2003
- Agustina Bessa-Luís  2004
- Lygia Fagundes Telles  2005
- José Luandino Vieira  2006
- António Lobo Antunes  2007
- João Ubaldo Ribeiro  2008
- Arménio Vieira  2009
- Ferreira Gullar  2010
- Manuel António Pina  2011
- Dalton Trevisan  2012
- Mia Couto  2013
- Alberto da Costa e Silva  2014
- Hélia Correia  2015
- Raduan Nassar  2016
- Manuel Alegre  2017
- Germano Almeida  2018



LISBOA ELEITA “MELHOR CIDADE EM CULTURA EMERGENTE”

A capital portuguesa foi distinguida como “Best Emerging Culture City Award” (Melhor Cidade de Cultura Emergente) nos Leading Culture Destinations Awards, sendo a primeira vez que Lisboa recebe um prémio associado à cultura enquanto destino turístico. A atribuição do galardão foi decidida por um júri constituído por dez criadores culturais, nas áreas da moda, música, turismo, hospitalidade, arquitetura, design e arte. Na lista de nomeados estavam também a cidade colombiana Medellín e a capital dos Emirados Árabes Unidos, Abu Dhabi.



TONY CARREIRA FAZ PAUSA NA VIDA PROFISSIONAL

Aquele que é um dos mais populares músicos portugueses revelou a vontade de fazer “uma pequena pausa”, entre “seis meses a um ano”, numa entrevista à revista TV Mais. Para celebrar os 30 anos de carreira, atua dias 16 e 17 de novembro no Altice Arena, em Lisboa, mas depois disso não se sabe quando voltará aos palcos. Contudo, na mesma entrevista, Tony Carreira deixou bem claro que esta paragem não significa necessariamente o fim do seu percurso na música.



Tenor português venceu dois prémios no concurso Operalia

Lúis Gomes venceu dois dos oito prémios em disputa no concurso mundial de ópera, Operalia. O tenor português, de 31 anos, triunfou na categoria de zarzuela e recebeu o prémio do público para melhor voz masculina. A 26.ª edição do evento, criado por Plácido Domingo, decorreu no Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa.



MACAU INCLUI DIA DE PORTUGAL NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTES

No próximo ano, Macau vai organizar o Festival Internacional de Artes, evento que reúne artistas provenientes de todo o mundo, no qual vai integrar outros eventos já existentes no território, entre os quais as festividades do Dia de Portugal, a 16.ª edição do Festival Juvenil Internacional de Dança e o 30.º Festival de Artes de Macau. A data deste evento internacional ainda não foi anunciada, mas terá a duração de quatro meses e um programa abrangente às diversas formas de expressão artísticas.



ILUSTRADORA FATINHA RAMOS PREMIADA EM FRANKFURT

A ilustradora portuguesa Fatinha Ramos foi agraciada com um dos maiores prémios de ilustração, o “Global Excellence Illustration Award”, na feira do Livro de Frankfurt. A obra premiada teve como propósito ilustrar um dos temas debatidos no “Equality Festival” em Gent: discriminação social. A artista, que conta já com diversos prémios a nível internacional e nacional, destaca-se pelas suas obras com fortes ilustrações conceptuais e traços surrealistas.

Televisão estatal chinesa quer transmitir ficção portuguesa

Wei Gao, o diretor-geral da estação estatal chinesa CCTV, anunciou recentemente que quer estabelecer mais intercâmbios na área de ‘media’ entre Portugal e a China, mostrando novelas e filmes portugueses no país e conteúdos chineses em Portugal. Para já, está a ser negociada a transmissão em Portugal da telenovela chinesa “Pena voa sobre o céu”, embora ainda não tenha sido tornado público o nome do canal.



PORTUGUESA DISTINGUIDA EM XANGAI POR LIVRO EDITADO NA SUÍÇA

A autora e ilustradora Catarina Sobral foi distinguida na China, na Feira Internacional do Livro Infantil de Xangai, com o livro ilustrado “Comment ça, il a renoncé”. A feira do livro começou com o anúncio dos vencedores dos prémios internacionais para jovens ilustradores, com a portuguesa a receber uma menção especial. O livro foi publicado este ano originalmente pela editora suíça Éditions Notari e, pelo menos para já, não conta com versão em língua portuguesa.



BERLINDA CELEBRA NATAL COM CULTURA PORTUGUESA

A Berlinda, associação cultural e de apoio social da comunidade de língua portuguesa em Berlim, volta a reunir os portugueses, lusodescendentes e amigos de todas as suas nacionalidades numa festa de Natal, que mais uma vez promete ser “uma verdadeira mostra e celebração da cultura portuguesa”, antecipa a organização. A Festa de Natal da Comunidade Portuguesa em Berlim está marcada para 9 de dezembro, a partir das 13h00, no Theater Aufbau Kreuzberg, na capital alemã. Para além dos espetáculos ao vivo, haverá comida e bebida, jogos para crianças e um sorteio de prémios. Mais informações disponíveis no sítio online da associação: www.berlinda.org.



LUSODESCENDENTE REALIZA FILME DE HOMENAGEM AOS EMIGRANTES PORTUGUESES EM FRANÇA

O lusodescendente Philippe Machado Domingues, de 22 anos, está a realizar um filme em homenagem aos emigrantes portugueses, que foca “a dificuldade de dizer adeus quando se tem de regressar a França”. Filho de portugueses, o realizador nasceu em França e continua a ir a Portugal com regularidade, um país que sente como seu e que o inspirou para fazer a curta-metragem “A l’année prochaine” (“Até pró ano”, na versão portuguesa).

Para angariar fundos para a realização do seu primeiro filme profissional, Philippe Machado Domingues recorreu a uma campanha de financiamento participativo na internet, teve ajudas universitárias e pediu apoio à família.

As rodagens decorreram este verão entre Cambeses e Portela, duas aldeias nos arredores de Monção, onde o lusodescendente tem quase toda a família. Prevê-se que o filme esteja pronto em fevereiro.



New York Film Festival com produções portuguesas

“Anteu”, uma curta metragem do realizador português João Vladimiro, e “Diamantino”, uma longa metragem de Gabriel Abrantes e Daniel Schmidt, participaram na 56.ª edição do New York Film Festival, que decorreu entre 28 de setembro e 14 de outubro, sendo considerado um dos eventos mais importantes da “Sétima Arte” à escala global.



FORTE PRESENÇA PORTUGUESA NA VIENNALE

Quatro filmes portugueses ou de produção portuguesa integram o Festival Internacional de Cinema de Viena, conhecido globalmente por Viennale, que decorre entre 25 de outubro e 8 de novembro: “O termómetro de Galileu” (na imagem), de Teresa Villaverde; “Bela Mandil”, de Helena Estrela; “Chuva é cantoria na aldeia dos mortos”, de João Salaviza e Renée Nader Messor; e “Diamantino”, de Gabriel Abrantes e Daniel Schmidt.



“HOTEL IMPÉRIO” TEVE ESTREIA MUNDIAL EM PINGYAO

A mais recente longa-metragem do realizador português Ivo M. Ferreira, com a atriz Margarida Vila-Nova no papel de personagem principal, teve a sua estreia mundial, a 11 de outubro, no Festival Internacional de Cinema de Pingyao, na China. Entre os dias 11 e 20 de outubro, festival exibiu filmes de 25 países, muitos dos quais em estreia mundial. Recorde-se que a primeira edição deste festival, que inaugurou em 2017, incluiu na sua seleção o filme português “A Fábrica do Nada”, de Pedro Pinho.

SELEÇÕES PORTUGUESAS DE FUTEBOL

Uma mão cheia de novos talentos



Atingiram recentemente a maioridade, mas impressiona a forma como já causam dores de cabeça aos opositores mais experientes. Conquistaram os Europeus de sub-17 e sub-19, perspetivam conquistas nos sub-20 e sub-21, já debaixo do olhar atento de Fernando Santos. A geração nascida em 1999 assegura um futuro risonho à seleção portuguesa.

 LUÍS CARLOS SOARES

A Federação Portuguesa de Futebol não só é campeã da Europa de seleções principais, como detém o título europeu no escalão sub-19, conquistado no verão deste ano. Este triunfo chegou pelas mãos, ou melhor, pelos pés, da mesma geração que, em 2016, havia arrecadado o título no Europeu sub-17. São vários os “miúdos”, nascidos em 1999, que permitem que se continue a perspetivar um futuro de sucesso à seleção nacional, apesar do aproximar do final das carreiras de “trintões” como Pepe, João Moutinho, Ricardo Quaresma... e do próprio Cristiano Ronaldo. Apesar de ainda não terem alcançado os 20 anos de idade, já

são nomes “blindados” com cláusulas de rescisão milionárias por parte dos seus clubes. No verão de 2019 voltarão a lutar por títulos com as quinas ao peito. A presença no Mundial sub-20, que se disputará na Polónia, está garantida. Ainda por assegurar está o apuramento para o Europeu sub-21, que poderá provocar conflitos na agenda destes jovens talentos. Escolhemos Diogo Dalot, Rúben Vinagre, Gedson Fernandes, João Filipe e João Félix, como poderíamos ter escolhido Diogo Leite, Florentino Luís, Domingos Quina, Francisco Trincão e Rafael Leão. A geração 1999 oferece várias opções de (imensa) qualidade às seleções nacionais.

▷ **DIOGO DALOT**

IDADE: **19 ANOS**
NATALIDADE: **Braga**
POSIÇÃO: **Lateral-direito**
CLUBE: **MANCHESTER UNITED**



Tinha um lugar garantido no meio-campo titular da seleção sub-19 que preparava a participação no Europeu, até que Rui Vitória o “desviou” para pré-época da equipa principal do Benfica.

A mudança de percurso não foi em vão, dado que Gedson acabou por iniciar a temporada 2018/2019 no onze titular benfiquista. Apesar da tenra idade, a intensidade que empresta à zona medular acabou por cativar igualmente Fernando Santos, que já lhe permitiu a estreia na seleção principal. Quem o quiser contratar acionando a cláusula de rescisão terá de pagar 60 milhões de euros.

No verão de 2016 havia sido verdadeiramente decisivo na conquista do Europeu de sub-17, marcando tanto na meia-final como na final, apesar de atuar no setor mais recuado do terreno.

De resto, a posição no lado direito da defesa é apenas o ponto de partida para as suas constantes investidas pelo flanco. A defender revela solidez, beneficiando da forte compleição física (184 cm e 79 kgs).

Não participou na conquista do Euro-19, por lesão, mas, na mesma altura, José Mourinho convenceu os dirigentes do Manchester United a pagar 22 milhões de euros ao FC Porto para levar para o futebol inglês.

▷ **GEDSON FERNANDES**

IDADE: **19 ANOS**
NATALIDADE: **São Tomé e Príncipe**
POSIÇÃO: **Médio-centro**
CLUBE: **BENFICA**



▷ **RÚBEN VINAGRE**

IDADE: **19 ANOS**
NATALIDADE: **Charneca de Caparica**
POSIÇÃO: **Lateral-esquerdo**
CLUBE: **WOLVERHAMPTON**



As seleções portuguesas de futebol são, tradicionalmente, parcas em talento no lado esquerdo da defesa, o que aumenta a surpresa com a recente irrupção do jovem Rúben Vinagre na Premier League Inglesa.

O Wolverhampton, onde atua desde a época passada, é já a segunda paragem internacional deste jovem esquadrista, que em 2015 foi recrutado pelo Mónaco aos escalões jovens do Sporting.

A facilidade com que efetua cruzamentos perigosos para as grandes áreas adversárias soma-se à maturidade que revela nos momentos defensivos.

DESPORTO · NOVOS TALENTOS

↳ JOÃO FILIPE (JOTA)

IDADE: 19 ANOS
NATALIDADE: Lisboa
POSIÇÃO: Extremo
CLUBE: BENFICA



Se há jogador que viu a sua cotação subir em flecha no Europeu sub-19, esse foi João Filipe, também conhecido por Jota. Atuando sobre as alas do ataque português, sagrou-se melhor marcador da competição, com cinco golos, dois dos quais na emotiva final com a Itália. Quando lhe perguntam quem é a sua principal fonte de inspiração no mundo do futebol, responde “o Cristiano Ronaldo dos tempos do Manchester United”. Ou seja, um jogador extremamente habilidoso que não tem receio de driblar qualquer oponente que lhe apareça pela frente.

Era ainda uma criança quando o talento demonstrado na Escola de Futebol “Os Pestinhas”, em Tondela, lhe valeu um convite para o FC Porto. Hoje em dia os dirigentes “portistas” dão voltas à cabeça para perceber o que levou à mudança para os rivais do Benfica, onde João Félix permanece até à atualidade. À terceira jornada da presente temporada reservou um lugar na memória dos adeptos de futebol, ao marcar no derby contra o Sporting. Na estreia a titular, diante do Aves, repetiu a experiência. Impressiona a simplicidade com que progride no campo com a bola colada ao pé.

↳ JOÃO FÉLIX

IDADE: 18 ANOS
NATALIDADE: Viseu
POSIÇÃO: Médio-ofensivo
CLUBE: BENFICA



BREVES



CERCA DE 500 JOVENS FREQUENTAM AS ACADEMIAS PORTUGUESAS DE FUTEBOL EM TORONTO

Peniche Os Belenenses, Sporting, Benfica, Gil Vicente e Dragon Force (FC Porto). Estes são os nomes das cinco academias portuguesas de futebol, localizadas em Toronto e região limítrofe, nas quais desenvolvem as suas competências enquanto futebolistas cerca de meio milhar de crianças e adolescentes, muitos dos quais lusodescendentes, um número que tem crescido de ano para ano.

A mais antiga é a do Peniche Os Belenenses, criada em 2010, um ano antes da academia do Sporting. A inscrição mais baixa pertence ao Benfica e a mais cara é a do Gil Vicente. As diferenças estão sobretudo no kit de equipamento que cada jovem jogador recebe quando se inscreve no clube.

Todas estas academias permitem aos jovens formados desenvolver as suas capacidades em campos relvados com as condições ideais para a prática da modalidade. Quem sabe, nos próximos anos, se não haverá na seleção portuguesa de futebol um ou mais jogadores formados nestas academias portuguesas de Toronto.

Treinos de captação para jovens lusodescendentes

Já há datas para a realização da sexta edição dos treinos de captação para jovens futebolistas lusodescendentes, organizada pela Scout, em Lisboa. Nos dias 27 e 28 de julho de 2019, os atletas sub-21, nascidos entre os anos 1997 e 2000, poderão mostrar o seu talento a um conjunto de olheiros de vários clubes portugueses. As inscrições são limitadas e por ser efetuadas por telefone (+351 964 440 150) ou e-mail: geral@scout.com.pt.



Mais de 40% dos adultos portugueses com níveis de atividade física insuficientes

Mais de um quarto da população mundial tem níveis insuficientes de atividade física, sendo que em Portugal são 43,4% os adultos com níveis de atividade abaixo do que é considerado recomendado para a saúde, segundo um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em termos europeus, Portugal não surge bem posicionado, com vários países a registarem níveis mais positivos. Espanha, França, Holanda ou Suécia não atingem sequer os 30% de atividade física insuficiente. A percentagem de pessoas com atividade física insuficiente em Portugal é mais elevada nas mulheres, com 48,5%, enquanto nos homens atinge 37,5%.

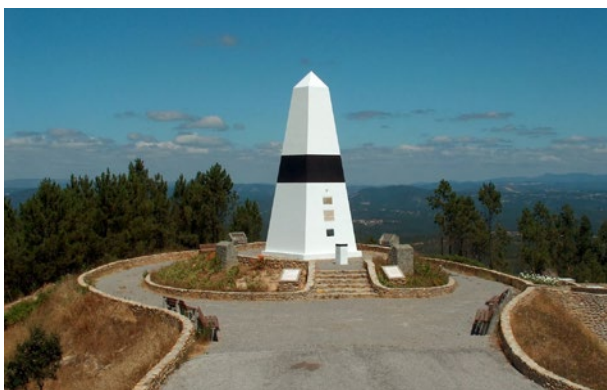


PONTE DE LIMA QUER CRIAR MUSEU DA CANOAGEM

O concelho limiano, de onde é originário o campeão mundial Fernando Pimenta (que este ano conquistou medalhas de ouro nas categorias K1 1000 e K1 5000) e o seu treinador Hélio Lucas, quer albergar um museu dedicado à canoagem, de acordo com declarações recentes do autarca Vítor Mendes.

LAZER · TESTE DE CONHECIMENTOS

Coloque à prova os seus conhecimentos sobre Portugal, em temáticas como História, Geografia, Política, Cultura, Desporto e Gastronomia. Para ajudar, algumas das respostas estão presentes em artigos desta revista. A chave está no fundo na página, consulte-a apenas no fim...



↘ Centro geodésico de Portugal, no concelho de Vila de Rei

1 Que escritor foi galardoado na primeira edição do Prémio Camões?

- A) Vergílio Ferreira
- B) José Saramago
- C) Agustina Bessa-Luís
- D) Miguel Torga

2 Quem é o coordenador da candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura 2027?

- A) Luís de Matos
- B) Cleia Almeida
- C) Paulo Furtado
- D) André Sardet

3 Em que distrito está localizado o município de Tarouca?

- A) Guarda
- B) Vila Real
- C) Viseu
- D) Castelo Branco

4 Em que escalão Portugal se sagrou campeão europeu de futebol masculino em julho de 2018?

- A) Sub-21
- B) Sub-19
- C) Sub-17
- D) Sub-15

5 Quantos deputados portugueses são atualmente eleitos para o Parlamento Europeu?

- A) 12
- B) 16
- C) 21
- D) 30

6 Em que monumento português foi criada a receita dos pastéis de Belém?

- A) Torre de Belém
- B) Igreja da Memória
- C) Mosteiro dos Jerónimos
- D) Palácio da Ajuda

7 Qual destes médicos foi o Papa João XXI, o único Papa português?

- A) Pedro Hispano
- B) António Egas Moniz
- C) Miguel Bombarda
- D) Curry Cabral

8 Qual destes futebolistas portugueses não atua no clube inglês Wolverhampton?

- A) Rui Patrício
- B) João Moutinho
- C) Diogo Dalot
- D) Ruben Vinagre

9 Em que ano Portugal ratificou a Convenção Europeia dos Direitos Humanos?

- A) 1975
- B) 1978
- C) 1982
- D) 1986

10 Em que serra fica situado o centro geodésico de Portugal?

- A) Serra da Malcata
- B) Serra de Montemuro
- C) Serra da Melriça
- D) Serra do Caramulo

Chave: 1-D; 2-A; 3-C; 4-B; 5-C; 6-C; 7-A; 8-C; 9-B; 10-C



Pode ler a versão digital da revista **Diáspora Lusa Magazine** em www.diasporalusa.pt

PARCEIROS





PO.RO.S

O MELHOR PROJETO CULTURAL MULTIMÉDIA DA EUROPA*

Aberto ao público desde 2017, o PO.RO.S – Museu Portugal Romano em Sicó é um projeto voltado para o futuro, que interage com o imponente património arqueológico das Ruínas de Conimbriga, no concelho de Condeixa-a-Nova. Através de uma experiência interativa e dinâmica, este museu multimédia proporciona ao visitante uma surpreendente viagem no tempo, recuando mais de 2.000 anos para recuperar os vestígios da presença romana no território de Sicó.

Aberto de terça-feira a domingo: 10.00h - 18.00h
www.poros.pt

*Vencedor das categorias 'Best Achievement Award' e 'Aplicações e Experiências Interativas' nos Prémios 'Heritage in Motion 2018'



III ENCONTRO DE INVESTIDORES DA DIÁSPORA

— PENAFIEL
13, 14 e 15 DEZEMBRO 2018



COMUNIDADES
PORTUGUESAS

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO TÂMEGA E SOUSA



CONHECER PARA INVESTIR

ORGANIZAÇÃO



GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO
DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

GAID

Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora



Tâmega e Sousa
Comunidade Intermunicipal

sentir  penafiel

FINANCIAMENTO



PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional